



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES  
CURSO DE TURISMO BACHARELADO**

**Anna Laurytha Carlos Gonçalves**

**DIAGNÓSTICO DO DISTRITO PALMA EM CAICÓ/RN PARA O  
TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.**

**CURRAIS NOVOS/RN  
2013**

**Anna Laurytha Carlos Gonçalves**

**DIAGNÓSTICO DO DISTRITO PALMA EM CAICÓ/RN PARA O  
TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado a Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte – UFRN, Campus Currais  
Novos, para obtenção do grau de Bacharel  
em Turismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Isabelle de Fátima  
Silva Pinheiro.

## **DIAGNÓSTICO DO DISTRITO PALMA EM CAICÓ/RN PARA O TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.**

O Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado obtenção do grau de Bacharel em Turismo, no curso de graduação em turismo bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Currais Novos-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Marcelo da Silva Taveira  
Coordenador do Curso de Turismo

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Isabelle de Fátima Silva Pinheiro

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN**

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mabel Simone de Araújo Bezerra Guardia

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN**

Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Klélia Maria Alencar De Medeiros Paiva

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN**

Examinadora

## TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, a Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece o Código Penal Brasileiro, concernente aos crimes contra a propriedade intelectual o artigo, n.º 184 – afirma que: *Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.* E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§ 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral.

Diante do que apresenta o artigo n.º. 184 do Código Penal Brasileiro, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

Currais Novos-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

**Anna Laurytha Carlos Gonçalves**

A Jesus Ressuscitado, à minha avó Ana e à memória dos meus avós Laurita e Antônio, ao meu pai Reinaldo, à minha mãe Lúcia, aos meus irmãos Rafael e Reynaldo Segundo, pelo apoio, incentivo e amor incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao finalizar este trabalho, agradeço àqueles que estiveram ao meu lado durante a produção e contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão do mesmo.

Primeiramente minha imensa gratidão a Deus por sua vontade se realizar em minha vida, por ter cuidado dos meus estudos, principalmente, nos dias que eu não conseguia mais produzir, por ter cuidado da minha família, quando meus pais estavam preocupados e aflitos, por ter cuidado dos meus amigos ao fazer que eles entendessem o motivo da minha ausência.

Meus agradecimentos à minha família, em especial aos meus pais Reinaldo Tadeu e Maria Lúcia, por acreditarem e confiarem nas minhas atitudes acadêmicas que por algumas vezes tive que me ausentar das atividades familiares. Aos meus irmãos Reynaldo Segundo e Rafael Lucas, pelo afeto ao longo da jornada de estudos. Ao meu padrinho Bismarck, sua esposa Keila e minha tia Terezinha, por sempre estarem dispostos a apoiar e a escutar os meus lamentos nos momentos de dificuldades. Assim como a Virgínia, Paul, Camila, Rosemery e família, pela intercessão e companhia durante esses dias.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos caicoenses: Jaqueline, Olívia, Aline, Tarzianne, Anderson, Renata, Débora e Juliana que acompanham minha vida acadêmica, como também, a produção deste trabalho e, em particular, a Gabriela, Jasiel e Paula pela ajuda na coleta de dados dessa pesquisa. Aproveito para agradecer a Ridiany que, por muito tempo, me acolheu em sua família.

Às minhas amigas, que conheci na academia e estiveram sempre ao meu lado, Suzana, Izabel, Thaiana, Samyra, Ana Maria e Jéssica. Desejo que a amizade conquistada seja levada para todos os momentos da minha vida.

Minha imensa gratidão aos professores Mabel e Sérgio por, em muitos momentos, assumirem o papel de família ao me escutar, aconselhar, proporcionar calorosas conversas e entretenimento.

À minha orientadora Isabelle que, além de professora, tornou-se uma amiga. Obrigada pela paciência, confiança e incentivo ao longo deste ano.

À professora Josemery, em disponibilizar horários para que eu pudesse ministrar os minicursos na área de informática aos alunos do nosso curso. E,

também, aos professores Clóvis, Marcelo, Rosana, Kelsiane, Wilker, Kettrin, Flávio, Taciano, Fabrício e Filipe pelo apoio na academia.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da amostra da pesquisa, em especial a Senhor “Chico” Elpídio, que abriu as portas de sua casa, assim como, as portas do Distrito Palma, que me acompanhou gentilmente durante todas as etapas da pesquisa de campo. Em gratidão aos moradores da Palma, que contribuíram com informações, receptividade e acolhida em sua terra. Aos entrevistados, pela confiança e troca de experiência.

À EMATER, em especial a Elina, Orione e Raiani, que desde a etapa do estágio obrigatório do curso têm acompanhado o desenvolvimento do tema em questão, a Poliana e a Pedro pela ajuda na escolha da comunidade a ser pesquisada.

Meus sinceros agradecimentos ao Lab. de Ecologia do Semiárido (LABESA), em especial ao professor Diógenes e a Leonardo Pereira que concordaram em produzir o mapa da Palma.

Ao meu amigo e colega de estudos de informática, Raul Lucena, pela contribuição no trabalho com o *Abstract*.

E, por fim, a todos que contribuíram para que esse sonho se tornasse possível...

Obrigada!!!

“Se você rejeita a comida, ignora os costumes, teme as adversidades, e evita pessoas, é melhor que fique em casa.”

James Michener (2000)



## RESUMO

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. **Diagnóstico do Distrito Palma em Caicó/RN para o Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos. 2013.

O segmento Turismo Rural na Agricultura Familiar é novo no cenário turístico e vem se destacando nos últimos tempos como um dos mais importantes do mercado. O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar o Distrito Palma, localizado no município de Caicó/RN, com ênfase no segmento Turismo Rural na Agricultura Familiar. Quanto à metodologia, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, embasada no inventário turístico e no método de hierarquização dos atrativos ofertados pelo MTUR; foi utilizada a pesquisa de campo e instrumentos como entrevistas estruturadas e formulários. O estudo bibliográfico foi feito por meio de periódicos, *sites*, livros e revistas que deram suporte teórico para analisar a percepção dos agricultores quanto ao desenvolvimento da atividade turística na área de estudo. Na análise feita no Distrito Palma observou-se que os agricultores juntamente com suas famílias têm interesses em desenvolver atividades turísticas, embora haja necessidade de difundir o tema em questão. Sua potencialidade turística é complementada com as rotinas da propriedade, o roteiro enfatiza os aspectos históricos e culturais já existentes; é importante a integração entre os fatores de base comunitária, arranjos produtivos locais e entidades que apoiam o segmento do turismo rural, organizar a comunidade envolvida para desenvolver as atividades turísticas.

**Palavras-chave:** Hierarquização. Diagnóstico. Turismo Rural. Palma/RN.

## **ABSTRACT**

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. **Diagnose in the District Palma in the city Caicó/RN for the Rural Tourism in Family Agriculture.** Work Course Completion (Bachelor of Tourism). Federal University of Rio Grande do Norte. Currais Novos. 2013.

The segment Rural Tourism in Family Agriculture, is new to tourism scene, has been highlighted in recent times as one of the most important market. This work aims to diagnose in the District Palma in the city Caicó/RN, with emphasis on Rural Tourism segment in Family Agriculture. Regarding the methodology we used the literature and documents, based on tourism inventory and method of ranking the attractions offered by MTUR, was used field research and instruments such as structured interviews and forms. The literature research was done through periodic, websites, books and magazines that gave theoretical support to analyze the perceptions of farmers regarding the development of tourism in the study area. In the analysis made in the District Palma observed that farmers along with their families have an interest in developing tourist activities although there is a need to spread the theme, its tourist potential is complemented by the routines of the property, the script emphasizes the historical and existing cultural, it is important to integrate the factors of community-based, local productive arrangements and entities that support the segment of rural tourism, organize the community involved to develop tourist activities.

**Keywords:** Hierarchy. Diagnose. Rural Tourism. Palma/RN.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Subprefeitura da Palma.....	44
Imagem 2 – Capela Santo Antônio.....	50
Imagem 3 – Cemitério .....	52
Imagem 4 – Umbuzeiro do Amor.....	53
Imagem 5 – Artesanato em panos de enxugar louça .....	54
Imagem 6 – Telha da Casa Velha da Palma de 1836 .....	55
Imagem 7 – Oráculo na Casa do Padre Gil.....	56
Imagem 8 – Curral Ecológico .....	57
Imagem 9 – Morada Canaã.....	58
Mapa 1 – Localização da Palma/RN .....	42
Gráfico 1 - Estado civil dos produtores rurais.....	61
Gráfico 2 – Grau de escolaridade dos produtores rurais .....	62
Gráfico 3 – Quantidade de pessoas na propriedade rural .....	63
Gráfico 4 – Distância da propriedade rural à área central .....	64
Gráfico 5 – Condições de posse e uso da terra pelo produtor rural .....	65
Gráfico 6 – Distribuição do uso da área com atividades desenvolvidas .....	65
Gráfico 7 – Atividades desenvolvidas pelo produtor rural .....	66
Gráfico 8 – Disponibilidade de água na propriedade do produtor rural .....	66
Gráfico 9 – Posicionamento quanto ao desenvolvimento do turismo no distrito .....	68
Gráfico 10 – Principais fatores para o não desenvolvimento do turismo .....	69
Gráfico 11 – Responsável por apoiar o desenvolvimento da atividade turística .....	70
Gráfico 12 – A potencialidade da comunidade quanto a seus produtos.....	71
Gráfico 13 – Elementos importantes para realizar o trabalho com o turismo no Distrito .....	71
Gráfico 14 – Análise quantitativa sobre os pontos positivos da atividade turística ....	72
Gráfico 15 – Análise quantitativa sobre os pontos negativos da atividade turística ..	73
Quadro 1 – Hierarquização dos atrativos .....	21
Quadro 2 – Análise dos componentes necessários à hierarquização dos atrativos turísticos.....	22
Quadro 3 – Formulários utilizados na pesquisa da oferta turística no Distrito Palma/RN.....	23
Quadro 4 - Infraestrutura de apoio ao turismo no Distrito .....	45

Quadro 5 – Serviços e Equipamentos de apoio ao turismo no Distrito .....	47
Quadro 6 – Atrativos turísticos no Distrito .....	49
Quadro 7 – Potencial de atratividade do elemento turístico na Palma .....	59
Quadro 8 – Análise dos componentes necessários à hierarquização dos atrativos turísticos .....	60
Quadro 9 – <i>Ranking</i> dos atrativos .....	60
Quadro 10 – Análise SWOT: Planejamento e gestão .....	75
Quadro 11 – Análise SWOT: Infraestrutura turística .....	76
Quadro 12 – Análise SWOT: Serviço e equipamento turístico .....	77
Quadro 13 – Análise SWOT: Atrativos turísticos .....	78

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ABRATURR</b>	Associação de Turismo Rural Regional
<b>AMSO</b>	Associação Dos Municípios Micro Região Seridó Oriental
<b>APL</b>	Arranjos produtivos locais
<b>CAERN</b>	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
<b>CD</b>	Crescimento e Desenvolvimento
<b>COSERN</b>	Companhia Energética do Rio Grande do Norte
<b>DAP</b>	Declaração de Aptidão ao Pronaf
<b>EMATER</b>	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte
<b>EMBRAPA</b>	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
<b>EMBRATUR</b>	Empresa Brasileira de Turismo
<b>IDESTUR</b>	Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural
<b>INVTUR</b>	Inventário da Oferta Turística
<b>MDA</b>	Ministério do Desenvolvimento Agrário
<b>MTUR</b>	Ministério do Turismo
<b>O.</b>	Oeste
<b>°C</b>	Grau Celsius
<b>Pe.</b>	Padre
<b>PNTRAF</b>	Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar
<b>PRONAF</b>	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
<b>PSF</b>	Programa Saúde da Família
<b>REDETRAF</b>	Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar
<b>RN</b>	Rio Grande do Norte
<b>S.</b>	Sul
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SENAI</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
<b>SENAR</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
<b>SWOT</b>	<i>Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
<b>TRAF</b>	Turismo Rural na Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	17
1.2 OBJETIVOS .....	18
<b>1.2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>18</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	18
1.4 METODOLOGIA.....	19
<b>1.4.1 Identificação da Oferta Turística e apresentação do cenário fotográfico dos atrativos turísticos.....</b>	<b>20</b>
<b>1.4.2 Hierarquização da potencialidade turística dos atrativos .....</b>	<b>21</b>
<b>1.4.3 Percepção dos <i>stakeholders</i> sobre o turismo.....</b>	<b>22</b>
<b>1.4.4 Análise dos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades.....</b>	<b>23</b>
<b>2 TURISMO RURAL: ALGUMAS QUESTÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>24</b>
2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES PRÉVIAS QUE EMBASAM O TURISMO RURAL .....	24
<b>2.1.1 Turismo no espaço rural.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.2 Turismo rural .....</b>	<b>26</b>
<b>2.1.3 Agroturismo.....</b>	<b>28</b>
2.2 TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	29
<b>2.2.1 Entidades e programas de apoio a projetos em áreas rurais.....</b>	<b>32</b>
2.3 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ÁREA RURAL.....	35
<b>2.3.1 A comunidade: a anfitriã do turismo rural .....</b>	<b>37</b>
<b>2.3.2 A organização da comunidade com base nos arranjos produtivos locais.....</b>	<b>39</b>
<b>3 DISCUSSÃO E RESULTADOS .....</b>	<b>41</b>
3.1 IDENTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO FOTOGRÁFICO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS .....	41
<b>3.1.1 Apresentação do Município.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1.2 Informações Gerais .....</b>	<b>42</b>
<b>3.1.3 Administração Municipal .....</b>	<b>43</b>
<b>3.1.4 Breve histórico .....</b>	<b>44</b>
<b>3.1.5 Infraestrutura e Serviços básicos .....</b>	<b>45</b>

<b>3.1.6 Serviços e Equipamentos turísticos.....</b>	<b>47</b>
<b>3.1.7 Atrativos turísticos.....</b>	<b>48</b>
3.2 HIERARQUIZAÇÃO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DOS ATRATIVOS ....	59
3.3 PERCEPÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> SOBRE O TURISMO .....	60
<b>3.3.1 Perfil Socioeconômico.....</b>	<b>61</b>
<b>3.3.2 Situação sobre a propriedade rural .....</b>	<b>64</b>
<b>3.3.3 Percepção em relação ao turismo .....</b>	<b>67</b>
<b>3.3.4 Percepção sobre o desenvolvimento do turismo rural no Distrito .....</b>	<b>70</b>
3.4 DIAGNÓSTICO TURÍSTICO QUANTO ANÁLISE DOS PONTOS FRACOS, FORTES, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES.....	74
<b>3.4.1 Planejamento e gestão.....</b>	<b>74</b>
<b>3.4.2 Infraestrutura de apoio ao turismo .....</b>	<b>75</b>
<b>3.4.3 Serviços e equipamentos turísticos .....</b>	<b>77</b>
<b>3.4.4 Atrativos turísticos.....</b>	<b>78</b>
3.5 SUGESTÃO DE ATIVIDADES PARA O TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	79
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE A – MAPA TURÍSTICO DA PALMA.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO A - FORMULÁRIO A - PERCEPÇÃO DO PRODUTOR RURAL QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO DISTRITO PALMA .....</b>	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O êxodo rural é ocasionado pela falta de condições naturais -quanto à disponibilidade e ao uso da água para consumo próprio, para os animais, no plantio e na colheita – e, financeiras do produtor em sustentar sua família e o seu rebanho na localidade de moradia e por “uma crescente desvalorização das atividades agrícolas”, havendo, assim, a “necessidade de um programa que levasse em conta a diversidade das atividades no meio rural” (PEDRON, KLEIN, 2004, p. 94).

Assim, o turismo surge como uma atividade positiva, pela possibilidade de inibir outros fatores que acontecem no ambiente rural, a exemplo do êxodo, provocado pela falta de incentivo econômico para do homem no campo e pelas dificuldades quanto aos aspectos naturais ocasionados pela falta de chuva que acarreta a falta de plantio e manutenção da produção animal, entre outros.

Deste modo, para a implantação do turismo rural tem-se como parceiro o Governo Federal por criar planos e programas voltados ao segmento. Para tanto, foram elaboradas as diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural, embora as medidas contidas nesse plano não exerçam a força necessária por não haver acompanhamento para ser implantando nas propriedades rurais, ao ser considerado que o sucesso dessas diretrizes são obtidos com a participação da comunidade ou do produtor rural. Enquanto isso, espera-se que a esfera municipal desenvolva políticas que incentive e apoie a execução do turismo, já que é um fator importante para a economia do setor a qual está agregado.

Os autóctones podem recusar o turismo, quando não inseridos dinamização da economia local, quando causa efeitos negativos. O Turismo também pode agravar a situação da proteção ambiental sem a intenção da preservação do meio ambiente ocorrido pela falta de sensibilização e conscientização da importância e do uso do meio natural.

Assim, o referente estudo será realizado no Distrito Palma fica localizado na cidade de Caicó/RN onde pretende-se desenvolver o diagnóstico para propor atividades no meio natural da comunidade. Na Palma, existem agricultores familiares que produzem para o consumo próprio, para a sobrevivência de sua família e apenas a “extraprodução” é colocada à venda. A permanência desse agricultor na área rural será efetivada até quando existirem formas que levem este a conseguir



sustentar sua família; caso contrário, o homem do campo irá em busca de melhores condições de moradia e emprego no perímetro urbano, causando o êxodo rural.

Diante da situação, o propósito desta pesquisa está relacionado ao levantamento do diagnóstico turístico no distrito Palma em Caicó/RN voltado ao segmento do turismo rural na agricultura familiar. Para tanto, será necessário organizar e interagir com o agricultor familiar para desempenhar as atividades da pesquisa voltadas à expansão do turismo rural.

Esta é uma pesquisa realizada na região Nordeste do país, com paisagens diferenciadas por possuir o clima seco característico do semiárido, onde é possível encontrar diversos atrativos turísticos. A prática da atividade turística nessa região deve ser avaliada conforme o índice de chuvas, pois os produtores rurais sofrem com a escassez de água proveniente dos longos períodos de estiagem, que podem comprometer todas as atividades produtivas do plantio desse produtor rural.

Por outro lado, em tempos chuvosos, as atividades devem focar o que o produtor já realiza partindo de sua rotina intensa, mostrando ao turista os cuidados que se tem para manter a plantação e a criação de animais. Outras tarefas também são encontradas ao que se refere às atividades domiciliares como cozinhar e a forma de preparo os alimentos para as refeições, a colheita dos alimentos, os reparos na roupa do agricultor e as peças de artesanato.

Além disso, aproveitar as atividades já desenvolvidas pelo agricultor a baixo custo, identificar a potencialidade das propriedades interessadas a trabalhar com o turismo rural. Com esse estudo, buscou-se mostrar um estudo aproximado quanto a realidade na comunidade envolvida e servir de amparo para demais estudos de oportunidades de atividades turísticas na localidade.

A expectativa deste trabalho está relacionada com a expansão do turismo rural, a importância da promoção da localidade Palma, trazendo uma segunda alternativa de geração de renda e, consequentemente, a diminuição do êxodo rural, podendo agregar valores aos fatos históricos e culturais já existentes.

Foi feita, então, uma pesquisa que contém referencial teórico, inventário da oferta turística usando a metodologia do Ministério do Turismo com apresentação de imagens da localidade, análise dos dados inventariados, entrevista de percepção dos agricultores quanto ao desenvolvimento da atividade turística e a análise dos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades do distrito Palma.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

As potencialidades turísticas encontradas nas comunidades rurais são de alto valor histórico e cultural, embora o que aconteça esteja relacionado à falta de informação por parte do produtor rural sobre o tema de turismo rural, que ocasiona a não exploração turística dessas propriedades. Esses fatores podem ser agregados à visita de turistas às suas propriedades a fim de conhecerem a forma de produção, a lavoura e a criação de animais. A prática do turismo no meio rural pode minimizar os números de êxodo rural ao proporcionar uma alternativa de renda ao produtor, dando-lhe condições econômicas para sua permanência na propriedade.

Para amenizar esse fato, nas comunidades rurais, o turismo rural tem a proposta de incentivo à visita de áreas tipicamente rurais. Dessa forma, no contexto mundial, o turismo rural surge com a importância particular que o meio exerce sobre a sociedade, já que “o campo faz parte de suas raízes” (SWARBROOKE, 2000, p. 16). O aproveitamento da atividade parte da rotina do produtor rural que, geralmente, trabalha com sua família. Essas são áreas que podem ser desenvolvidas economicamente com uma segunda renda por intermédio do turismo como fator para amenizar o êxodo rural, além de valorizar e preservar os recursos naturais e culturais da localidade.

No Brasil, o turismo rural passa do campo teórico para entrar em atuação e tem ganhado espaço e importância no meio econômico. Atualmente, o governo federal tem lançado chamadas públicas de projetos com foco em elaboração de roteiros de turismo rural, lançou edital em 2010 e republicado em maio de 2012 para o Projeto Talentos do Brasil Rural: turismo e agricultura familiar a caminho dos mesmos destinos, que, para a execução de ambas as partes da realização do diagnóstico para conhecer a localidade.

Diante do exposto, procurou-se uma comunidade rural que contemple os aspectos de importância histórico-cultural e que os produtores rurais tivessem interesse em desenvolver atividades de turismo como uma segunda alternativa de renda para sua família. Assim, com a participação da EMATER setor de Caicó, foi identificado o Distrito Palma, local onde a pesquisa foi realizada. Sendo assim, surge o questionamento de como o turismo pode contribuir no desenvolvimento econômico da comunidade.

Quais as potencialidades e os aspectos negativos do Distrito Palma para o desenvolvimento do Turismo Rural na Agricultura Familiar?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Diagnosticar o distrito Palma em Caicó/RN quanto a prática do Turismo Rural na Agricultura Familiar em propriedades rurais.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar, hierarquizar e apresentar um cenário fotográfico dos atrativos turísticos da localidade Palma em Caicó/RN;
- Realizar pesquisa com os *stakeholders* do distrito Palma quanto à perspectiva do turismo;
- Analisar os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades do distrito Palma para a realização do Turismo Rural na Agricultura Familiar na localidade.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O tema do segmento discutido refere-se em questão é quanto a turismo rural na agricultura familiar. Atualmente esse segmento tem mostrado bastante aceitação comercial nas regiões do Brasil, como por exemplo, no Nordeste há os estados da Bahia e Pernambuco com potencial retratando a história do Brasil Colonial (SALLES, 2006). Com isso, é uma atividade que está em expansão e sua prática tende a aproveitar a potencialidade turística histórico-cultural do sertão. Inicialmente, obteve-se como ponto de partida para a realização deste estudo a busca e a viabilidade tanto turística quanto econômica e histórico-cultural no município de Caicó/RN. O segmento discutido refere-se a estudos sobre o desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar.

Dentro da realidade do turismo rural, a prática de atividades voltadas a esse segmento agrega aos serviços de meios de hospedagem, gastronomia, entretenimento e lazer e, também, profissões tipicamente urbanas como motoristas, tratoristas, mecânicos, etc., que se incorporam ao cotidiano da vida rural (MATTEI, 2006). São atividades que podem ser iniciadas com a visita em propriedades rurais e entretenimento ao turista.

Desta forma, com a obtenção de resultados satisfatórios com o desenvolvimento de uma proposta sobre o tema em questão, partindo da experiência do estágio obrigatório da acadêmica vivenciado na EMATER, os interesses sobre o estudo concretizam a realização de uma possibilidade turística a ser desenvolvida e subsidiada pela agricultura familiar da comunidade Palma.

Existem alguns estudos realizados na Palma por parte de pesquisadores das Universidades do Rio Grande do Norte e da Paraíba, embora, na comunidade, nunca tenham sido realizados estudos quanto a sua potencialidade turística. A originalidade deste trabalho consiste na pesquisa de campo para identificar os equipamentos e, conforme análise de resultados, gerar um roteiro de acordo com a viabilidade da área.

O primeiro ponto de relevância deste trabalho consiste em mostrar a possibilidade em apresentar uma alternativa de melhorar a economia de uma comunidade rural por intermédio do turismo. Sabe-se que com uma atividade planejada e participativa, principalmente com a comunidade envolvida, há grandes índices da atividade obter bons resultados e, em caso negativo, poder identificar o problema e buscar soluções.

Quanto à valorização do fator histórico e cultural, promovido pela comunidade, possibilitará para o universo acadêmico o acesso às informações da pesquisa para estudos posteriores por discentes e docentes, tanto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como de outras Instituições Acadêmicas, além de entidades, empresas e órgãos ligados ao fomento econômico do meio rural (EMATER, ANSO, SEBRAE, SENAR, EMBRAPA, ABRATURR e EMBRATUR).

Assim, este trabalho de pesquisa mostra à comunidade que por intermédio do diagnóstico turístico será possível conhecer a localidade e relatar estratégias comerciais com o segmento do turismo rural na agricultura com a alternativa de segunda renda destacando as potencialidades existentes na propriedade rural embora não exploradas para esse fim. A finalização desta pesquisa permitirá mostrar à família agricultora a viabilidade de investir na atividade turística e de aproveitar a cultura e os costumes da localidade.

#### 1.4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas etapas, a elaboração do aporte teórico e pesquisa de campo. A primeira fase contemplou a pesquisa sobre o tema em

questão, inicialmente, conhecida e mencionada por Veal (2011, p. 177) como estudo bibliográfico que “envolve a busca [...] de informações em trabalhos publicados [...]; a elaboração de uma lista de itens úteis [...]; e a avaliação e síntese dos aspectos importantes para o propósito da pesquisa”.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com a aplicação do inventário, partindo da delimitação da área nas propriedades rurais que contemplam a delimitação da área de estudo.

#### **1.4.1 Identificação da Oferta Turística e apresentação do cenário fotográfico dos atrativos turísticos**

Utilizaram-se as fichas do Inventário da Oferta Turística (INVTUR) elaboradas pelo Ministério do Turismo e disponibilizadas no *website* que serve para o uso como instrumento científico. Os procedimentos para coleta de dados foram os seguintes: trabalho de campo com o procedimento de varredura que serve “para que se tenha certeza que nenhum equipamento ou atrativo deixou de ser registrado” (DENCKER, 2001, p. 217).

O universo da pesquisa compreendeu os agricultores familiares que despertam interesse em trabalhar com o turismo rural, no Distrito Palma, município de Caicó/RN. A definição das variáveis em estudo contempla a amostragem por área da Palma, já que “esse tipo de amostra tem eficiência estatística relativa porque as áreas tendem a ser homogêneas” (DENCKER, 2001, p. 178). A EMATER (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte) ajudou na identificação da área das propriedades para o estudo em questão. A delimitação da área de estudo partiu da escolha da propriedade conforme os seguintes critérios: ser uma família agricultora, ter importância histórica, cultural e/ou econômica e tenha interesse em trabalhar com o turismo.

Realizou-se o registro da informação por meio de preenchimento das fichas em forma de entrevista que “é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, e proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 196). Para o registro de informações, devem ser preenchidos os formulários de infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos.

No momento do preenchimento dos formulários, foram registradas imagens dos atrativos turísticos com a finalidade de apresentar um cenário fotográfico.

O Inventário da Oferta Turística (INVTUR, 2013), é o

Levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.

Com a utilização desse instrumento foi possível coletar dados de credibilidade por se tratar de informações com os moradores do local, oferecendo viabilidade para a realização do planejamento da atividade turística.

#### 1.4.2 Hierarquização da potencialidade turística dos atrativos

Realizou-se a hierarquização da potencialidade turística dos atrativos quanto os aspectos histórico-culturais e, posterior, foi realizado o *Ranking* que seus elementos podem compor o roteiro do turismo rural na agricultura familiar.

Para a hierarquização dos atrativos foi utilizado o grau conforme o Quadro 1 - Hierarquização dos atrativos:

**Quadro 1 – Hierarquização dos atrativos**

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo o atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiro, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com nenhum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares do próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular demanda de recreação popular.

Fonte: Adaptado do MTUR (2007)

Para o processo de hierarquização dos atrativos turísticos, foi obedecido aos critérios supracitados para elaborar a análise dos componentes da hierarquização dos atrativos turísticos na Palma (como mostra no Quadro 8). Na análise dos elementos é relevante considerar a potencialidade de atratividade, o grau de uso atual, a representatividade, o apoio local e comunitário, o estado de conservação da paisagem circundante, a infraestrutura e o acesso em que esses

pontos são avaliados conforme o grau de importância estabelecido entre 0, 1, 2 e 3, como mostra o Quadro 2:

**Quadro 2 – Análise dos componentes necessários à hierarquização dos atrativos turísticos**

	<b>Critérios</b>	<b>Valores</b>			
		0	1	2	3
<b>Hierarquia</b>	Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual	Fluxo turístico Insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade de fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento Bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existe, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções / melhorias	Em ótimas condições
<b>Total</b>					

Fonte: Adaptado do MTUR (2007)

#### 1.4.3 Percepção dos *stakeholders* sobre o turismo

A abordagem metodológica da presente pesquisa revelou a necessidade de uma complexa interação dos elementos qualitativos quanto à percepção do agricultor rural sobre o turismo para efeito de questão ao fim da pesquisa. Dessa forma, para o estudo da percepção junto aos agricultores da Palma o formulário foi o instrumento utilizado. O universo são os agricultores rurais e a amostra são os agricultores familiares do Distrito.

Foi usado um formulário em que “o pesquisador relaciona os elementos a serem observados e efetua o registro. Pode ser constituído de questões enunciadas como perguntas, de maneira organizada e sistematizada, com o objetivo de obter determinadas informações” (DENCKER, 2001, p. 141). Esse foi adaptado a partir do

trabalho de Brambilla (2007) de forma estruturada, utilizando a técnica de entrevistas diretas pessoais, com perguntas abertas e fechadas, dividido em blocos para permitir melhor organização dos resultados, sendo o bloco I com perguntas pessoais, II informações sobre a propriedade rural, III percepção em relação ao turismo e IV percepção sobre o desenvolvimento do turismo rural no Distrito.

#### **1.4.4 Análise dos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades**

O diagnóstico que é o resultado da situação analisada, tendo como relevância a síntese dos pontos fortes e fracos encontrados na localidade, que servirão de instrumento para avaliar os trabalhos desenvolvidos ou servir de ponto de partida para planejamentos futuros. O diagnóstico compreende a análise dos componentes do turismo com potencial para conhecer a demanda existente; a oferta de atrativos; realizar a análise quantitativa e qualitativa dos recursos humanos disponíveis para o turismo; o exame dos instrumentos legais de preservação do patrimônio turístico; conhecer a situação de mercado – as oportunidades e ameaças – e sintetizar os atrativos turísticos e os pontos fortes e fracos desse sistema (ARAÚJO, 2000).

Por conseguinte, com as informações obtidas na pesquisa dos pontos inventariados, surgem os pontos fracos e fortes, utilizados no diagnóstico turístico, que através da análise SWOT, são transformados em estratégias com a análise SWOT ou análise conjunta de pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades, dos pontos inventariados.

A pesquisa de campo contemplou o período dos dias 30 de julho, 03 e 30 de agosto e 07 de setembro de 2013, com a aplicação dos formulários pela própria pesquisadora com a ajuda de três colaboradores, sendo dois estudantes do curso de Turismo. A quantidade de formulários utilizados na Inventariação da Oferta Turística para coleta de dados estão apresentados no Quadro 3.

**Quadro 3 – Quantidade de formulários utilizados na pesquisa da oferta turística no Distrito Palma/RN**

<b>FORMULÁRIO “A”</b>	<b>FORMULÁRIO “B”</b>	<b>FORMULÁRIO “C”</b>
Total: 07	Total: 05	Total: 27
<b>Total geral: 39</b>		

Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).



## **2 TURISMO RURAL: ALGUMAS QUESTÕES TEÓRICAS**

Em uma primeira análise, surge a importância de se citar os conceitos mais adotados pela literatura quanto aos segmentos turísticos, bem como, a definição dos termos que podem ser entendidos como sinônimos de turismo rural. Para enfatizar o turismo rural na agricultura familiar, existe difusão sobre o tema para esclarecimentos de suas atividades e características.

Ao considerar que as atividades de turismo precisam ser planejadas, realizou-se o estudo sobre o planejamento e desenvolvimento da área rural com a comunidade, sendo a anfitriã e suas formas de participação nesse segmento. Para compor o planejamento turístico fez-se necessário apresentar os arranjos produtivos locais a serem usados como um diferencial no TRAF.

### **2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES PRÉVIAS QUE EMBASAM O TURISMO RURAL**

Devido à inexistência de uma definição universal dos segmentos de turismo, principalmente quando se trata de atividades no meio natural, a primeira dificuldade neste estudo consiste na definição sobre o turismo rural devido à imprecisão quanto ao seu significado destacado pela ausência de ações capazes de organizar, incentivar e oficializar o turismo rural como sendo um segmento turístico, ocasionando uma confusão entre as modalidades de turismo (MTUR, 2003).

Não pode haver comparações das atividades de turismo rural em outros países – Espanha, Portugal, França e Itália – com o que o Brasil tem a oferecer, seja pela geomorfologia, pela cultura, ou pelo conceito de rural. Assim, a conceituação de turismo rural depende das características de cada país, de modo que, este está ligado às características como a cultura, a estrutura fundiária, a organização econômica e administrativa (ARAÚJO, 2000; ZIMMERMANN, 2001; TULIK, 2003).

Apesar da diferença entre os diversos elementos que compõem o cenário e a atividade turística no meio rural, faz-se necessário apresentar a distinção entre algumas definições como o ecoturismo e o turismo sertanejo. O ecoturismo é considerado uma atividade inserida no turismo voltado para a natureza, assim, o ecoturismo se torna uma versão sustentável por praticar atividades na natureza. É feito em pequenos grupos com o cuidado de não deixar marcas de sua visita na área e, pode ser entendido como o turismo sustentável, por sua prática ser em áreas naturais (PIRES, 2005; DIAS, 2008; DIAS, 2011).

Sendo assim, os principais enfoques da modalidade de ecoturismo são: o enfoque educativo e interpretativo, lúdico e recreativo, científico e especialista, esportivo e de aventura, místico e esotérico. E, do ponto de vista funcional e no âmbito mercadológico partem as características que atendem a pequenos grupos e, utiliza meios de hospedagem com características alternativas aos hotéis convencionais (PIRES, 2005).

A respeito do turismo sertanejo, esta é uma modalidade que utiliza o patrimônio natural e cultural do Sertão; os principais elementos naturais, históricos, culturais e sociais são explorados com intermédio das atividades turísticas com a característica típica da fauna e flora da região. Enfatiza Seabra (2007, p.31) que o turismo sertanejo

É uma forma de lazer fundamentada na paisagem natural, patrimônio cultural e desenvolvimento social das regiões interioranas do Brasil. O seu caráter ecológico, social, cultural, econômico e paisagístico, revela uma modalidade de turismo diferente, cativante e exótica. Ao mesmo tempo tem suas bases estruturadas num projeto amplo de desenvolvimento regional com inclusão social, que promove o lazer juntamente com a compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

As características climáticas são responsáveis por produzir um cenário exótico provocado pela escassez de água em virtude da ausência de chuvas na região e, nesse meio, o turismo pode surgir com a alternativa de mostrar ao turista a forma que o produtor rural se adapta a diversidade do tempo e sua forma de sobrevivência.

Além disso, faz-se necessário ainda apresentar a distinção de outras modalidades de turismo que se desenvolvem em áreas rurais e que envolvem diretamente ou indiretamente a participação do produtor rural, a saber o turismo no espaço rural, agroturismo e turismo rural compartilham alguns elementos conceituais, o que não significa que sejam sinônimos.

### **2.1.1 Turismo no espaço rural**

O turismo no espaço rural é abrangente, pois pode ser realizado sem distinção de atividades, sendo apenas necessário que aconteça no meio rural. O “turismo desenvolvido no espaço rural é uma alternativa para valorizar o patrimônio, as paisagens e a cultura desse ambiente”. Sua relação com o turismo permite a integração com “recursos naturais suscetíveis de atrair pessoas que buscam lazer,

descanso e recuperação física e mental” (GUARDIA, ALVES, FURTADO, 2012, p. 161).

A busca pela prática desse segmento pode ser tanto para melhorar a qualidade de vida quanto no intuito de entretenimento. Dessa forma, faz surgir diversas e novas atividades realizadas no meio rural.

Segundo Duarte, Salamoni e Costa (2011), as novas dinâmicas no espaço rural são dotadas de singularidades social, econômica, cultural e ecológica, que permitem ampliar as alternativas de geração de renda para as famílias rurais. Conforme os autores, surge, assim, o conceito de multifuncionalidade da agricultura, inserindo o turismo no espaço rural e proporcionando a valorização dos modos de vida.

#### O turismo no espaço rural compreende

diversas atividades as quais extrapolam os limites das propriedades, dessa maneira, dentro deste conceito têm-se diversas formas de organização do turismo, como o ecoturismo, voltado para atividades intimamente ligadas à natureza (preocupação com a flora e a fauna) e a educação ambiental (DUARTE, SALAMONI, COSTA, 2011, p. 210).

A amplitude do turismo no espaço rural persiste na exploração da atividade no meio natural, o qual o turista está motivado a conhecer, não partindo do interesse unicamente em conhecer as atividades agrícolas ou sua propriedade. Trata-se de uma estratégia para recuperação e utilização do espaço rural e natural, agregando outros segmentos de turismo.

#### **2.1.2 Turismo rural**

O turismo rural também acontece no meio rural, embora estabeleça o contato com o produtor rural. Dessa forma, o foco do turismo rural se presume na atividade principal. Segundo Seabra (2007, p. 42), este segmento refere-se “às atividades turísticas desenvolvidas no meio não-urbano, diretamente e indiretamente associadas com o modo de vida do homem do campo”. O meio no qual a atividade está inserida permite definir a modalidade de turismo e a prática está inserida à vida cotidiana do produtor rural.

O Ministério do Turismo define o turismo rural como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTUR, 2013).

Nesse contexto, as atividades devem estar inseridas no meio rural englobando os produtos e serviços que cada propriedade rural tem a oferecer. As atividades turísticas são formadas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos. Assim, tem-se a hospedagem, alimentação, recepção à visita em propriedades rurais, recreação e entretenimento. Ainda como produto, têm-se os artigos decorativos e utilitários que são abastecidos pelo artesanato da própria localidade, tais como toalhas de mesa, jogos americanos, objetos decorativos, cestos e tapetes; além dos Alimentos e Bebidas como os queijos e derivados do leite, cafés, azeites, sucos e vinhos.

#### O turismo rural trata de

Uma oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local (ARAÚJO, 2000, p. 31).

O serviço prestado pelo turismo rural deve ser favorável às condições que os turistas buscam encontrar, disponibilizando ao turista descanso e atividades de lazer. Portanto, o turismo rural deve ser realizado com o envolvimento da comunidade local para o fortalecimento econômico, proporcionar ao turista o contato com o meio natural, oferecer serviços que satisfaçam suas necessidades básicas e realizar atividades de lazer, podendo estar inseridas em diversas modalidades de turismo.

As terras brasileiras têm sido foco do turismo rural por proporcionar a prática de diversas atividades no meio rural que atendem às motivações dos turistas. Segundo Santos, Ribeiro e Vela (2011, p. 183), “podem constituir-se em fatores motivadores da busca por este: a atividade produtiva, a gastronomia, a paisagem, a hospedagem, o acesso, a cultura, o clima, o lazer, as compras e a informação”. Pode-se, ainda, complementar que faz parte desse cenário favorável a localização geográfica, manifestações religiosas e a rica história do homem do campo.

Para Beni (2007, p. 471), as características desse segmento são bem definidas:

Em termos de permanência e de utilização de equipamentos, tanto pode apresentar instalações de hospedagem em casas de antigas colônias de trabalhadores e imigrantes dos distintos períodos agrários do Brasil, bem como em sedes de fazendas e casa de engenho dos ciclos do café e da cana-de-açúcar, que tipificam o patrimônio histórico-arquitetônico e étnico-cultural de muitos estados brasileiros, quanto também em propriedades

modernas, complexos turísticos e hotéis-fazenda, particularmente voltados aos turistas que buscam lazer e recreação em atividades agropastoris.

Nesse contexto, o ponto fundamental está na conservação do patrimônio histórico e cultural de apreço para a cultural local, seguindo com a prestação dos serviços de alimentação e de hospedagem tidos como básicos no turismo. Portanto, para classificar a prática de atividades como sendo de turismo rural, interessa saber se o ambiente, o atrativo/destino turístico, está inserido no meio natural ressaltando o rural da área, o propósito da atividade, o interesse de consumo por bens produzidos pela família agricultora ou comunidade e, também, que o turista tenha interesse em conhecer a cultura local, história, manifestações religiosas, culturais, folclóricas e tradicionais.

O foco do turismo rural é “exercer um papel de complemento da renda familiar”; desse modo, “é importante alertar que se trata de uma modalidade de turismo, ainda desenvolvida de forma amadora e pouco incentivada pelos órgãos públicos, portanto, não pode ser superestimada” (PELLIN, 2006, p.129).

A região Nordeste do Brasil possui o tempo é orientado pela presença e ausência da chuva, o que faz gerar a falta de condições climáticas favoráveis para o plantio e colheita pelo produtor rural. Em virtude disso, o desenvolvimento das atividades turísticas tem obtido importância na economia por dinamizar o mercado com a participação de pequenas propriedades rurais, resultando, assim, no aumento da qualidade de vida da população envolvida (PELLIN, 2006).

O turismo rural está fomentado no Sul e Sudeste do Brasil, e oferece as mais diversas possibilidades de atividades para envolver o turista numa aconchegante propriedade rural. A visitação a propriedades rurais é uma prática antiga e muito comum no Brasil, embora faça poucos anos que passou a ser vista como uma atividade de importância econômica.

Com os benefícios da prática do turismo rural, o intuito da expansão é que a execução dessa nova atividade rural possa ser realizada tanto pela comunidade local como pelo agricultor familiar.

### **2.1.3 Agroturismo**

Outro segmento que causa confusão terminológica está relacionado às atividades propostas pela propriedade rural ao turista. Nesse sentido, o agroturismo consiste no fato de que este permite um contato direto do turista com a vivência da prática de atividades da rotina do homem do campo. Esse turista quer, não somente

observar, mas vivenciar uma rotina diferente do seu cotidiano. Já, no turismo rural o turista também tem o contato com o homem do campo e, em relação às atividades, o turista pode observar as atividades do produtor rural e não praticá-las.

Conforme González-Ávila (2011), o agroturismo utiliza o potencial agrícola da região ao propor a atividade através das visitas participativas nas atividades produtivas, que se complementam com outras atividades como eventos, danças e interatividade com a comunidade local.

Para Beni (2007, p. 471), o agroturismo é uma “denominação dada ao deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros [...], com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e observação, vivência e participação nas atividades agropastoris”. Assim, é enfatizado que haja a interação entre o visitante e a comunidade receptora em sua rotina, a partir de visitas com intuito de realizar atividades programadas na propriedade rural.

Esse segmento se desenvolve, segundo Tulik (2003, p. 39), “integrado a uma propriedade rural ativa, de organizações e gestão familiar, com a presença do proprietário, como forma complementar de atividades e de renda”.

Conforme Portuguese (2002, p. 77), o agroturismo é uma

modalidade de turismo em espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais.

Assim, o agroturismo consiste na interatividade do turista com as atividades existentes na propriedade, em que o período - o tempo de permanência do visitante - não interfere na sua prática. Desse modo, para uma atividade mais específica no trabalho do contato estabelecido entre o produtor e sua produção agropecuária tem-se o turismo rural com atividades na agricultura familiar.

## 2.2 TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura remete à lembrança da vida tranquila do homem do campo que apascenta seu rebanho e cultiva seu plantio. Esse é um lugar cheio de simplicidade, rusticidade, aconchego e, para muitas pessoas, é de onde parte a origem de suas famílias. Nesse sentido, tem-se a cultura como manifestação tanto dos modos de vida quanto na arquitetura e na organização espacial. Em relação à cultura, o mundo rural busca resgatar elementos dos modos de vida, dos costumes e

tradições de pessoas que têm suas raízes no espaço rural e estiveram ou estão envolvidas com atividades agrárias.

Conforme Lindner, Wandscheer e Ferreira (2011, p. 248), o espaço rural é visto como “sinônimo de natureza, ar puro, alimentos saudáveis, relações pessoais mais próximas, entre outros aspectos que simbolizam uma melhor qualidade de vida”. Atualmente, as pessoas mostram-se interessadas em desfrutar de ambientes que demonstrem aumentar a qualidade de vida. Os autores relatam ainda que “trata-se de atividades novas, não agrícolas em sua maioria, e que muitas vezes utilizam as ruralidades como atrativo”. A incessante busca pelo espaço rural e a oferta de produtos diversificados são conhecidas como as novas ruralidades.

Para Araújo (2010), o desenvolvimento das novas atividades rurais busca amenizar os problemas enfrentados pelos agricultores e suas propriedades, que pode gerar a criação de empregos não agrícolas, reter a população rural em sua atual moradia e elevar seu nível de renda.

Para intervir nestas questões, a partir de 1990, começam a surgir os projetos de assistência técnica e extensão rural, que incluíam o turismo no trabalho da agricultura familiar. A partir de então, começam a serem ofertadas as atividades ligadas ao lazer, cultura, gastronomia, hospedagem, técnicas produtivas, com o intuito de gerar uma complementação na renda familiar (BRASIL, 2006).

A prática das atividades turísticas na propriedade rural motiva o turista a usufruir de atividades de descanso e lazer. Assim, percebe-se a possibilidade da prática do turismo de ser incentivada em propriedades rurais utilizando a agricultura familiar. A atividade turística surge com a proposta de favorecer aos agricultores familiares uma alternativa de dinamizar as atividades da propriedade rural, aumentar a renda e o emprego, desfavorecer o êxodo rural e reanimar áreas rurais deprimidas, e de promover o desenvolvimento local (TULIK, 2003).

Conforme o exposto, o turismo rural na agricultura familiar é:

Uma atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que realizam as atividades econômicas peculiares da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar o seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, oferecendo produtos e serviços de qualidade, bem como proporcionando bem-estar aos envolvidos (PEDRON, KLEIN, 2004, p. 96).

A característica dessa atividade é que seja realizada na propriedade rural, com a integração com a família agricultora incluindo o turista a conhecer o seu cotidiano e ser inserido na prática de suas atividades corriqueiras. O turismo nesse

segmento vai buscar a potencialidade turística da propriedade e valorizar o que nela pode ser trabalhado com o visitante.

No entanto, um impacto negativo das atividades rurais são a redução e o desaparecimento das atividades agrárias, pois é comum os agricultores abandonarem suas práticas agropecuárias, as quais são impulsionadas principalmente pela falta de condições climáticas. Nesse caso, promover o turismo rural pode contribuir para o desenvolvimento local, no meio rural, para a diminuição da desigualdade de acesso, que ocorre no campo, por ser uma atividade complementar, que consegue obter maior lucro com menor esforço (RAMEH, SANTOS, 2011; CANDIOTTO, 2011).

Para a melhor execução da visitação, os agricultores devem reafirmar seu modo de vida e oferecer conforto conforme o seu padrão, sem descaracterizar o estilo de vida rural. Conforme Candiottto (2011, p. 564), “o turismo rural na agricultura familiar deve ter como foco o agricultor familiar e não o turista, ou seja, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e não os gostos, muitas vezes fúteis, dos turistas”.

Por se tratar de desenvolver o turismo vinculado à agricultura familiar é preciso conhecer as potencialidades da atividade, o que inclui auxiliar na permanência das pessoas da família na unidade de produção; romper o isolamento dos agricultores; diversidade de produtos e serviços ofertados e, diversidade de experiências. Outro ponto consiste em considerar os limites observados com a relevância em estabelecer condições dos participantes; avaliar a localização geográfica dos empreendimentos; definição do público visitante; geração de emprego e geração de renda (MATTEI, 2006).

O ponto fundamental da prática dessa atividade está na conservação do patrimônio histórico e cultural de apreço para a cultural local, seguido da prestação dos serviços de alimentação e de hospedagem tidos como básicos no turismo. Para Manosso, Salomé e Carvalho (2010, p. 27), o turismo na agricultura familiar é

uma forma de atividade que permite um melhor aproveitamento da propriedade rural, auxiliando o agricultor a agregar valores tanto aos produtos ou serviços produzidos dentro de sua propriedade, consequentemente gerando renda e emprego para as famílias rurais e do entorno.

Essa atividade é desenvolvida na propriedade rural da família agricultora, que ofertará serviços, os quais partem da rotina rural dessa família, sem modificar a



sua cultura e seu modo de vida. Os produtos a serem consumidos e comercializados partem da culinária diária, do artesanato, agregando valor por serem produzidos na zona rural. A geração de renda dar-se-á pela contratação de mão de obra da comunidade para obter um número necessário para executar as atividades.

### **2.2.1 Entidades e programas de apoio a projetos em áreas rurais**

Para elaboração e execução do planejamento eficaz seria relevante a participação do poder público, pois “é necessário capacitar e qualificar a mão de obra, melhorar a infraestrutura do lugar, divulgar e conscientizar a população, criar uma legislação específica e promover o conhecimento científico e técnico do assunto” (RAMEH, SANTOS, 2011, p. 57).

Para Pellin (2006, p. 128), “para que haja sucesso no desenvolvimento da atividade, é necessária a implantação de políticas públicas que incentivem a organização da atividade”. Com os parâmetros estabelecidos é possível a organização no procedimento para a implantação correta das ações favoráveis ao desenvolvimento da prática das atividades inseridas no meio rural.

Conforme observado no *website* do Ministério do Turismo, houve um aumento na implantação de políticas públicas direcionadas ao turismo rural, constatando-se assim maior mobilização de fomento pelo Governo Federal. Este se encarregou de elaborar as Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural, em 2003, criar planos, programas e material informativo para capacitação profissional, como Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar, em 2006, Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar, Roteiros do Brasil – Programa de regionalização do Turismo, em 2007, Caminhos do Brasil Rural – agricultura familiar e produtos associados, em 2008, Turismo Rural: Orientações Básicas, em 2010.

Outra iniciativa pública importante para o desenvolvimento do turismo rural deu-se por intermédio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Ministério do Turismo (MTUR) com a criação do Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar (PNTRAF), com o objetivo de “trabalhar de forma integrada, utilizando toda atividade turística no meio rural para proporcionar retorno financeiro e melhores condições de vida aos produtores, famílias e comunidades rurais” (BRASIL, 2006, p. 7).

Dentro desse programa, existe ainda a REDETRAF – Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar, que é

Formada por instituições governamentais, não-governamentais e agricultores familiares organizados que têm a proposta de fomentar, fortalecer e promover o turismo como alternativa de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares. O programa oferece instrumentos como crédito para investimento, capacitação, assistência técnica e extensão rural (BRASIL, 2006, p. 7).

A preparação para os agricultores familiares receberem o turista é realizada com capacitação, oferecendo cursos, palestras e orientações básicas. Também, disponibiliza meios de financiamento para criação ou adequação de sua propriedade rural ao receber o turista. Como fator de fomento o programa possui o Circuito de Caminhada Anda Brasil, que é uma ação da REDETRAF e é desenvolvida por todo território brasileiro.

A atividade turística é desenvolvida dentro da propriedade rural e estabelece o contato direto entre o produtor rural e o turista. A essa relação, chama-se de Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) que,

O turismo rural, principalmente na agricultura familiar, vem ocorrendo em todas as regiões e é produto das iniciativas promovidas pelos agricultores, com apoio de entidades ligadas à Assistência Técnica e Extensão Rural e às entidades da sociedade civil, em organizações comunitárias, formais e informais gerando novas formas de trabalhos e negócios diversificados (SILVA, FRANCISCO, THOMAZ, 2010, p. 24).

Essa atividade surge como incentivo aos agricultores com o propósito de que sua permanência no campo diminua o êxodo rural, como também, seja um importante fator econômico por dinamizar as atividades (não agrícolas ou multifuncionalidade rural) gerando emprego e renda.

Araújo *et al* (2010, p. 373) afirma que, no turismo rural, o turista pode “participar de atividades como plantio, colheita, beneficiamento de produtos *in natura*, produção de artesanato” e, complementa ao dizer que “confere ao TRAF seu diferencial enquanto variação do segmento de Turismo Rural”. Por outro lado, nessa prática pode haver uma tendência para que o TRAF se assemelhe ao Agroturismo.

Assim, a busca de atividade econômica é importante para diversificar as formas de trabalho visando ampliar seus níveis de renda. Nesse intuito, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)<sup>1</sup> ganha forma e começa a ser aplicado (PEDRON, KLEIN, 2004; MATTEI, 2006).

---

<sup>1</sup> O PRONAF possui linha de crédito que visa atender às multidisciplinaridades no campo sendo acessada com a emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Quanto à infraestrutura turística, as linhas de crédito têm percentual praticamente nulo em todo o país (PEDRON; KLEIN, 2004, p. 98), portanto, o foco do trabalho se restringe ao turismo rural.

Embora tenha sido criado o programa para facilitar o acesso a financiamento com o aumento da oferta de crédito rural para os pequenos produtores, foi identificado que apenas parte dos recursos disponibilizados está sendo efetivamente utilizada (NANTES, SCARPELLI, 2009).

Por outro lado, tem-se o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que presta apoio aos interessados em profissionalizar seus serviços voltados às atividades turísticas atuando na profissionalização dos agricultores, orientando e acompanhando o processo de crescimento da propriedade rural, como também, selecionando por método de inventariação da propriedade a fim de conhecer a potencialidade desta e focar no melhor a ser trabalhado com o turista. Auxilia na criação e avaliação de roteiros turísticos envolvendo circuitos que contemplem as famílias agricultoras interessadas na atividade.

Ainda mais, há o Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural (IDESTUR) que é um grande fomentador e difusor do turismo rural no Brasil, possuindo um *website* com acesso a diversas informações sobre esse tema, como também orientações gerais e específicas para quem desejar crescer nesse mercado. O IDESTUR destaca em seu *website* dois estados brasileiros próximos ao Rio Grande do Norte, que são a Paraíba e Pernambuco como desenvolvedores do turismo rural (IDESTUR, 2013).

Conforme apresentado por Salles (2006, p. 28), outras entidades estão ligadas ao turismo rural:

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural; EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; ABRATURR – Associação de Turismo Rural Regional; EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo.

O SENAR e a EMATER oferecem contato direto com o produtor rural e podem ser consideradas intermediadoras entre as pesquisas realizadas pela Embrapa. As demais oferecem apoio e orientação num vasto âmbito para a execução da atividade turística no meio rural.

Para que o turista tenha conhecimento das atividades turísticas, é necessário haver um roteiro turístico, quer seja por iniciativa privada ou pela própria comunidade. O importante é que se tenha pensado previamente no que esse turista pode conhecer, experimentar e ter como lazer para usufruir na comunidade ou

propriedade receptora. Esse deslocamento implica viagens que partem da motivação do turista em desfrutar de alguns elementos encontrados na localidade.

O sucesso de qualquer atividade parte da realização de um bom planejamento, principalmente as atividades voltadas à prestação de serviços turísticos. O planejamento na área da agricultura familiar parte da importância de desenvolvê-lo com a execução de projetos e apoio de entidades que irão coordenar a implantação do turismo na localidade.

### 2.3 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ÁREA RURAL

O planejamento turístico para a propriedade rural deve ser elaborado com o propósito de satisfazer os desejos do turista, e que este, sinta-se convidado a voltar mais vezes. Nesse intuito, é necessário realizar o planejamento turístico, o qual é preciso entender que o processo de evolução “varia de acordo com as necessidades e a realidade de cada local”; portanto, deve-se ter o “conhecimento prévio do meio físico, suas aptidões e limitações naturais, dos fenômenos culturais e sociais, dos aspectos econômicos da região e a análise da inserção do turismo” (OLIVEIRA, KRAISCH, 2006, p. 234).

Segundo Seabra (2007, p. 33), o planejamento quando “estruturado num modelo sistêmico e descentralizado inclui e fortalece os outros setores econômicos como agricultura, pecuária, pequenas unidades comerciais, artesanato e serviços”. As atividades turísticas são capazes de fortalecer a economia do setor local usando o que a comunidade já produz e, também, pode agregar as atividades a serem desenvolvidas com o turista.

Para o autor, é importante obedecer às seguintes etapas do planejamento:

Levantamento do potencial turístico regional e local; Seleção de áreas; Estudo da demanda; Treinamento e capacitação da mão de obra; Incentivo ao associativismo e à microempresa; Adequação dos equipamentos à paisagem natural e cultural; Elaboração dos roteiros; Programação de um calendário turístico; Marketing e Mix (SEABRA, 2007, p. 34).

O levantamento do potencial turístico permitirá conhecer o que há na região para posteriormente selecionar as áreas em que o turismo poderá ser praticado. O estudo da demanda é importante para delimitar a quantidade de turista a ser inserida nessa proposta. O treinamento e a capacitação da mão de obra influenciarão na qualidade do serviço prestado. É importante organizar os

prestadores de serviços em associação ou microempresa para melhor oferecer o seu produto, que preza pela satisfação da clientela. Partindo para os recursos financeiros, tem-se a adequação dos equipamentos, elaboração dos roteiros, programação de um calendário turístico que fazem parte do material promocional do *Marketing e Mix*.

A interpretação os cenários existentes para a organização do planejamento da atividade de turismo é relevante que o ambiente seja a realizado a análise SWOT que consiste em relacionar o mapeamento do ambiente interno (pontos fortes e fracos) com as características presentes no ambiente externo (oportunidades e ameaças) da localidade. Dessa forma, segundo Petrocchi, (p.111, 2009):

A análise de macroambiental visa conhecer a situação do destino de turismo utilizando a técnica denominada SWOT, que é um acrônimo de *strengths*, *weokesses*, *opportunities* e *threats* (força, fraqueza, oportunidade e ameaças). É uma ferramenta para identificar os pontos fortes internos ao destino (*strengths*) os seus pontos fracos (*weaknesses*), as oportunidades (*oppotunities*) do meio envolvente e as ameaças (*therats*). No Brasil, há autores que denominam essa análise de Fofa (força, oportunidades, fraquezas e ameaças).

O processo de análise interna de uma organização deve conduzir necessariamente a uma identificação de variáveis, aspectos, fatores, gestão, disponibilidade de capacitações, inventário de limitações e necessidades da empresa, focalizando a dimensão de *marketing* e, nesse sentido, de geração de valor para os clientes e a organização.

A complementação das etapas anteriores dar-se-á com a definição dos objetivos e metas, que se constituem da definição do que se pretende e como atingir o objeto proposto. O próximo passo é a definição dos meios para se atingir os objetivos por uso das estratégias com indicação dos responsáveis por sua implementação, considerando a temporalidade a curto, médio e longo prazo. Depois, segue-se com a implantação do plano, na qual, é importante a participação de todos os agentes envolvidos para garantir a eficiência e o envolvimento da comunidade. É necessário o acompanhamento dos resultados para verificar se as metas foram alcançadas e, em caso negativo, permitir realizar adequações, como também, promover ajustes no processo de planejamento para garantir o sucesso dos objetivos determinados (ARAÚJO, 2000).

Outra preocupação importante refere-se à prática da atividade inserida no meio natural, pois o planejamento precisa ser aliado às condições de preservação e sua execução estar classificada em pequena escala para tentar minimizar os danos ao meio ambiente (RAMEH, SANTOS, 2011).

Os danos da presença do homem partem da tentativa de minimizar as consequências do impacto causado. A ação humana causa alteração no meio ambiente, embora o meio estabeleça um equilíbrio, como expõe Beni, (2007, p. 61), que:

A interação entre os diferentes elementos do meio ambiente tende, de maneira natural, a estabelecer um certo equilíbrio que proporciona as ótimas condições para assegurar a continuidade do ecossistema.

Desse modo, a intervenção do homem ao meio ambiente deve estar certificada de que sua presença não contribua com o impacto ambiental, ao considerar que toda atividade humana sobre o meio natural causa “consequências enormes e, em muitos casos, irreversíveis” (BENI, 2007, p. 61).

As formas de organizações, como as associações, devem ajudar aos agricultores buscando sempre parcerias e incentivos para desenvolver as atividades turísticas na localidade.

### **2.3.1 A comunidade: a anfitriã do turismo rural**

Os *stakeholders* participam do planejamento estratégico, com papel direto e indireto na gestão e em seus resultados. Sendo assim, envolvem os interesses particulares, as relações de poder, valores e ideologias. Os *stakeholders* são formados por um público estratégico já que esse é a parte interessada no desenvolvimento turístico local. As discussões sobressaem com o planejamento participativo com criação de soluções inovadoras de forma que se dê atenção a todos os interesses sociais envolvidos (ARAÚJO, 2009).

O grupo em questão está inserido na comunidade local e formado pelos produtores rurais interessados em desenvolver turisticamente a localidade. Dessa forma, a maneira de organização e tomada de decisões baseiam-se de forma comunitária, em que a comunidade local é formada de todas as pessoas que vivem numa destinação turística.

Para compor o planejamento em ambientes rurais, é interessante trabalhar de forma comunitária por associar a vontade (da maioria) dos moradores da localidade. É importante considerar que as atividades de turismo numa

comunidade devem ser realizadas com decisões de forma comunitária em que serão apresentados todos os questionamentos e buscar uma solução visando à melhoria de forma comunitária.

O turismo rural pode incentivar a organização do trabalho comunitário, já que deve ser formado pelos moradores e, principalmente, pelos integrantes que estão desenvolvendo a prestação de serviço, que integra as atividades turísticas. Sobre essa discussão, Mielke (2009, p. 20) envolve o trabalho comunitário com o turismo:

O turismo organizado pela cooperação e sinergia entre os atores sociais, produz um valor social agregado intangível. É uma oportunidade de fortalecer as relações entre as pessoas que moram e convivem em uma mesma região. Elas têm a possibilidade de se mostrarem como realmente são, podendo relatar seus costumes, valores e sua história, e ainda agregar renda pela venda de serviços.

A força da tomada de decisões em comunidade é muito importante por tratar-se de solucionar ou propor melhorias de interesses em comum. Algumas comunidades rurais já trabalham com essa forma de organizar e tomar as decisões.

As reuniões do trabalho de forma comunitária devem ocorrer com a presença significativa de seus participantes. Há dificuldade de marcar datas diante da rotina do trabalhador rural, pois a cada vez que este se ausenta de suas tarefas no campo deixa a produção e a colheita parada, não gerando renda. Por isso, o desenvolvimento de base comunitária, conforme Mielke (2009, p. 23), é “um dos grandes desafios que se observa é o curto tempo usado na elaboração de projetos de desenvolvimento turístico” por interesse dos projetos estarem em projeções em curto prazo, embora, as decisões comunitárias aconteçam respeitando um período que, normalmente, é de 30 dias entre cada reunião.

Conforme Seabra,

No planejamento participativo, cada comunidade deve identificar seus próprios objetivos, desejos e atividades que refletem a realidade vivida. Sem a participação dos residentes nas diversas fases de planejamento e execução do plano turístico, aumentam as chances de prejuízos econômicos potenciais e perda da identidade cultural causados pela imposição dos padrões econômicos globais (2007, p. 35).

Os residentes, o grupo dos agricultores familiares, deve ser convocado a discutir em reuniões se o turismo deve ocorrer por vontade da comunidade, ou não. Em caso negativo, o turismo será imposto e não tendo o apoio da comunidade a atividade turística tende ao fracasso. Já em caso positivo, prossegue com a

identificação das propriedades, delimitação do público-alvo, a capacidade para cada atividade ou evento, realização de estudos de viabilidade financeira e adaptação dos espaços, avaliação das atividades a serem trabalhadas em atividades turísticas, estabelecer parcerias entre as entidades interessadas a nível empresarial, institucional e apoio do poder público em suas instâncias.

As ações de planejamento têm o objetivo de planejar, apresentar objetivos, metas, apoio e incentivo. Inicialmente deve ter o conhecimento do meio físico, suas limitações naturais, os fenômenos culturais e sociais, atentar aos aspectos econômicos da comunidade e à análise dos impactos da atividade turística na localidade. A sincronização do envolvimento da comunidade pode reduzir os impactos negativos do turismo e aumentar a tolerância da comunidade em relação ao turismo e ao comportamento dos turistas (SWARBROOKE, 2000).

Em meio à participação da comunidade no planejamento das atividades turísticas é importante criar proposta para agregar os arranjos produtivos da região. Essa integração promoverá um ambiente propício tanto ao mercado econômico quanto à inserção social da comunidade.

### **2.3.2 A organização da comunidade com base nos arranjos produtivos locais**

Arranjos produtivos locais (APL), segundo conceito do Sebrae (2013), são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais como o governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Essas aglomerações podem interagir com o turismo na proposta de potencializar os trabalhos cooperativos dos atores locais.

Dessa forma, Petrocchi (2009, p. 15), relata que um APL no turismo “atua em torno da atividade turística, no território em que estão inseridas”. E complementa ao dizer que, “deve manter a capacidade de promover uma convergência em termos de expectativas de desenvolvimento, estabelecer parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos atores no próprio território”.

Assim, o turismo integrado ao APL aquece as cadeias produtivas, aumentando a oferta de empregos e acrescentando ganhos à sociedade. Os APLs são sustentados na identidade cultural local capaz de promover o saber em reconhecer os produtos conforme a sua base econômica. O Nordeste se destaca



com os arranjos produtivos de frutivinícolas, caprino-ovinos, têxteis, artesanatos e derivados de leite (SEABRA, 2007).

Conforme Seabra (2007), as características dos APL's estão na preservação da identidade cultural e na construção do capital social a partir da oferta do produto que promove a dinâmica na economia. A formação de APL no turismo consiste na potencialidade local com oportunidades e vantagens competitivas integrando os recursos naturais, culturais, sociais e a infraestrutura existente.

Uma maneira de utilizar a potencialidade local por meio de arranjos produtivos locais é elaborar roteiros formatados como produtos, pois resumem os elementos a serem consumidos na viagem. Com o esse, o turista sabe previamente o que será visitado e já se prepara para as atividades, seja para conhecer os atrativos turísticos ou para usufruir de serviços, ao considerar que “os turistas necessitam de vários serviços em um roteiro, e a ideia de um pacote turístico é reuni-los em um único produto a um preço fechado, com vistas a facilitar a experiência dos viajantes” (PERUSSI, 2011, p. 187).

A realização de viagens sempre esteve presente na vida social do homem, existindo os mais diversos fatores que motivaram a realizar esse deslocamento. O roteiro turístico na propriedade rural deve ser elaborado com o propósito de serem levantados meios que satisfaçam os desejos do turista e que este, sinta-se convidado a voltar mais vezes.

### 3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados e discussão tratam das respostas aos formulários e entrevistas aplicados e estão dispostos em texto, tabelas e gráficos. A análise refere-se a um total de 39 formulários aplicados do inventário da oferta turística e 07 entrevistas com os produtores rurais, nos dias 30 de julho, 03 e 30 de agosto e 07 de setembro.

Para a identificação da área, realizou-se a coleta de dados por intermédio do inventário da oferta turística e registro fotográfico dos atrativos turísticos. Depois, houve a hierarquização da potencialidade turística que possibilita montar a proposta de roteiro com os atrativos que obtiveram melhor pontuação na classificação dos pontos do *Ranking*. Outro estudo consistiu em conhecer a percepção dos *Stakeholders* para identificar a viabilidade do tema de turismo rural, bem como a realização deste no distrito.

Para análise da realidade da Palma, o diagnóstico contém os pontos fracos, fortes, ameaças e oportunidades. Esses, são importantes para poder sugerir atividades turísticas conforme a realidade apresentada, que é um ponto eficaz no planejamento do turismo.

#### 3.1 IDENTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO FOTOGRÁFICO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

As informações apresentadas a seguir foram coletadas com o Inventário da Oferta Turística com aplicação de formulários na comunidade Palma e, respondidos pelos empresários, funcionários do município e demais pessoas da comunidade.

##### 3.1.1 Apresentação do Município

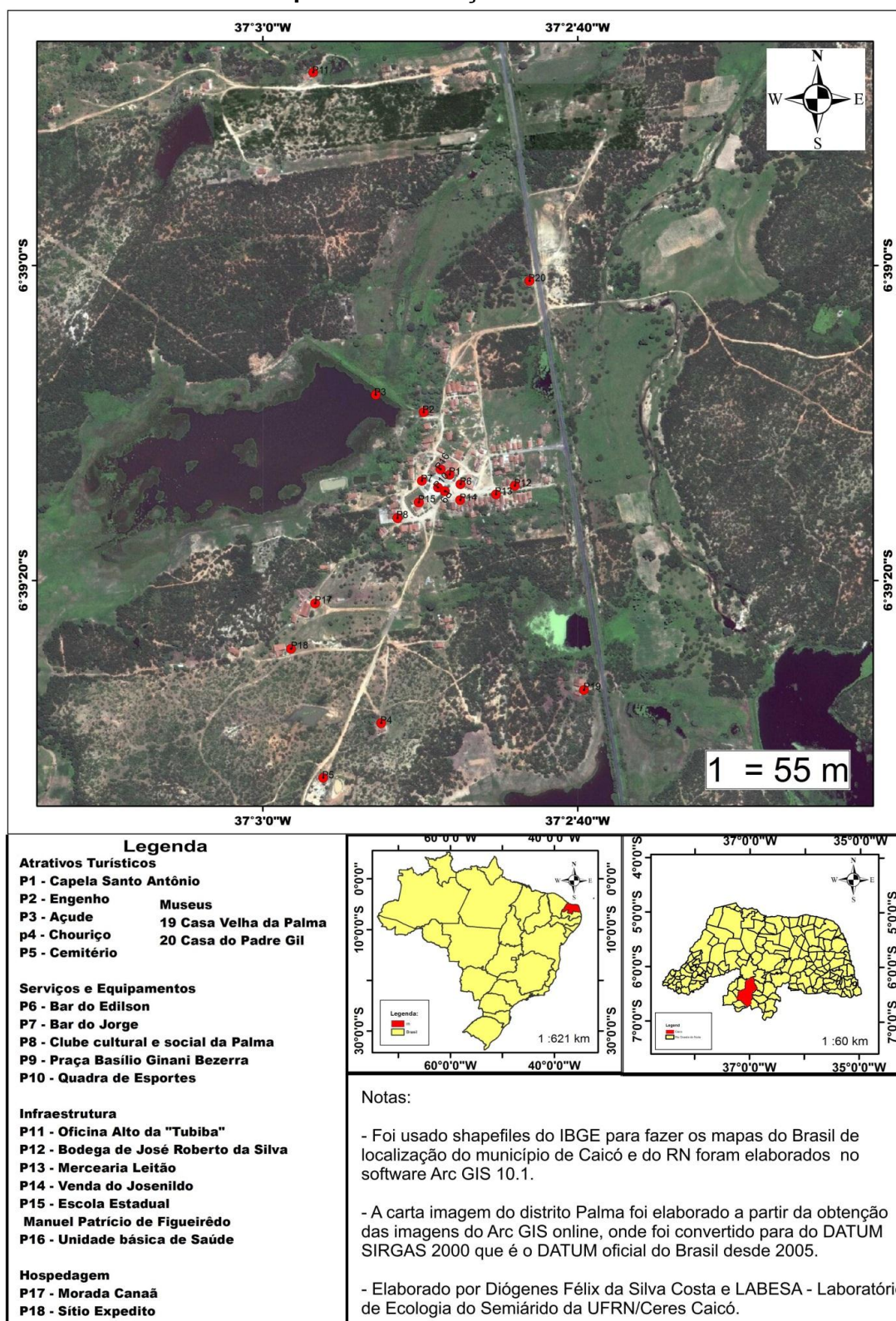
Município: Caicó, Distrito Palma/RN.

Gentílico: Caicoense

Endereço da Subprefeitura Municipal: Distrito Palma/RN

Site: <http://www.portaldapalma.blogspot.com.br/>

**Mapa 1 – Localização da Palma/RN**



Fonte: Elaborado por LABESA (2013)

### 3.1.2 Informações Gerais

#### População Total

O Distrito Palma possui 300 habitantes.

#### Limites

Norte: Jucurutu.

Sul: Serra Negra do Norte, São João do Sabugi, Ouro Branco e Várzea/PB.

Leste: Jardim do Seridó e São José do Seridó.

Oeste: Jardim de Piranhas, São Fernando e Timbaúba dos Batistas.

#### Localização

O Distrito situa-se na região do Seridó, centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte, na coordenada geográfica 6°39'12.76"S de latitude Sul e 37°02'44.92"O de longitude Oeste.

#### Clima

O clima da região é Tropical Semiárido com temperaturas: média 36°C, mínima 18°C e máxima 39°C. Os meses junho, julho e agosto são considerados mais frios e, outubro, novembro e dezembro os meses mais quentes. Abril e maio são meses mais chuvosos e o segundo semestre menos chuvosos.

#### Atividades Econômicas

A principal atividade econômica é:

- **Agropecuária:** destinada a plantações da agricultura de subsistência em que a finalidade é a sobrevivência do agricultor e de sua família. Nesse, pode ser feita a venda da exceção da produção, mas não é objetivado o lucro.

#### Feriados e Datas Comemorativas

Segue o Calendário Municipal de datas comemorativas e as específicas:

Santo Padroeiro, Antônio: 12 de junho

Aniversário do Distrito: 12 de junho

Nossa Senhora Sant'Ana: 26 de julho

Aniversário de Caicó: 16 de dezembro

### **3.1.3 Administração Municipal**

### Poder Executivo

O Subprefeito parte por indicação do Prefeito do Município de Caicó.

Subprefeito: Jailton Martins da Silva

**Imagem 1 – Subprefeitura da Palma**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

#### **3.1.4 Breve histórico**

Pela origem, o nome do Distrito “Palma” foi escolhido devido a uma gozação com o nome anterior - era Anca Pelada. Assim, foi procurado um motivo para modificar o nome que passou a se chamar Palma devido ao riacho que passa no distrito formar o desenho encontrado na palma da mão. Assim, a Palma foi fundada em 12 de junho de 1936 com os seguintes fundadores: João Bento da Silva Figueirêdo, Família Corrêa e a família do escravo Abraão. A família dos Figueirêdo tem dois filhos padres de quem procedeu o restante da família.

Em 1836 a Palma teve como principal articulador para sua existência o descendente de português João Bento Silveira de Figueirêdo, que se deslocou para essas terras com sua família e logo foi comprando as terras vizinhas. No mesmo ano, João Bento construiu a primeira casa da Palma e, nas proximidades, ainda existem vestígios de senzala e uma telha datada com o término de sua construção. A segunda casa foi construída para Luiz Emiliano de Figueirêdo, a terceira foi a do Pe. Gil Bráz Figueirêdo, ambos filhos de João Bento Silveira Figueirêdo (ARAÚJO, 2007).

A contribuição da família de João Bento Silveira foi muito importante para a instalação na Palma. O aumento populacional da localidade é um fator histórico em que o Pe. Gil teve 12 filhos, sendo 02 com Carlota Joaquina e 10 com Maria

Braziliana e, seu irmão Luis Emiliano teve 11 filhos com Isabel Maria (ARAÚJO, 2007).

Outro ponto importante foi a motivação na economia local, pois o João Bento Silveira foi o primeiro a possuir terras; seu neto construiu o Engenho Velho com a fabricação de mel e rapadura e, inseriu na agricultura a cultura da plantação da cana-de-açúcar, mandioca, o feijão e o milho. Na parte religiosa, a doação do terreno para a construção da capela partiu do neto do João Bento Silveira.

Hoje, é possível encontrar construções arquitetônicas da época como fator histórico e cultural dessa população. Com o passar dos anos, a comunidade foi desenvolvendo até se tornar o distrito Palma do município de Caicó.

### 3.1.5 Infraestrutura e Serviços básicos

A infraestrutura compreende os sistemas de esgoto e de abastecimento de água, energia, estradas, rodovias, sistema de saúde, educacional e outros serviços e equipamentos de apoio. Na comunidade identificaram-se os seguintes serviços de infraestrutura básica, conforme o Quadro 4:

**Quadro 4 - Infraestrutura de apoio ao turismo no Distrito**

<b>CATEGORIA</b>	<b>TIPO</b>	<b>NOME</b>
<b>MEIOS DE ACESSO</b>	Rodoviário	RN-118 e PB-233
<b>SISTEMA DE SAÚDE</b>	Unidade básica de Saúde	Pirajara Saraiva Bezerra
<b>SISTEMA EDUCACIONAL</b>	Escola Estadual	Escola Estadual Manuel Patrício de Figueirêdo
<b>OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO</b>	Compras especiais	Venda do Josenildo
		Mercearia Leitão
		Bodega de José Roberto
	Serviço mecânico	Oficina Alto da "Tubiba"

Fonte: Adaptado do MTUR (2007).

#### Meios de Acesso ao Município de Caicó/RN

De Jucurutu: RN-118

De Serra Negra do Norte: BR-427

De São João do Sabugi: RN-118

De Ouro Branco: BR-427

De Várzea: PB-233

De Jardim do Seridó: BR-427

De São José do Seridó: RN-228

De Jardim de Piranhas: BR-427 e RN-288

De Timbaúba dos Batistas: RN-084 e BR-427

De São Fernando: BR-427

### Abastecimento de Água e Sistema de Esgotamento Sanitário e Fornecimento de Energia Elétrica

O abastecimento de água é de forma encanada água/barragem, mas em tempo de seca é necessário comprar água dos carros "pipas"<sup>2</sup> das cidades circunvizinhas. São atendidos 100% das casas pelo serviço da CAERN. Na localidade não há coleta de esgoto, mas em 100% das casas há fossa séptica instalada pelo morador. O serviço de energia é de 220 Volts, pelo serviço da COSERN, não há gerador, há abastecimento de energia tanto para a rede urbana quanto para a rural. Outro tipo de energia encontrado é um morador que produz Biogás.

### Sistema de Saúde

O distrito possui uma Unidade básica de Saúde da Palma ou "Pirajara Saraiva Bezerra", que atende 226 pessoas na abrangência do centro, conta com atendimento médico, enfermagem, imunização, odontológico, Crescimento e Desenvolvimento (CD), planejamento familiar, Programa Saúde da Família (PSF), distribuição de medicamentos e farmácia. Ainda existe uma ambulância embora não esteja em boas condições de uso e, em caso de emergência, a ambulância vem de Caicó. A data de Fundação é 12 de janeiro de 1969 e desde 1986 não há registro de mortalidade infantil.

### Sistema Educacional

#### **ESCOLA ESTADUAL MANUEL PATRÍCIO DE FIGUEIRÊDO**

Endereço: Distrito Palma

Telefone (84) 9988-4176

Email: eemanuelpatricio@hotmail.com

Leciona o ensino fundamental e tem 57 alunos matriculados em 2013. O prédio foi construído em 1950.

### Outros serviços e equipamentos de apoio

---

<sup>2</sup> Carro pipa é um autotanque para fornecimento de água potável que geralmente é utilizado como caminhão equipado com um reservatório para o transporte.

### **VENDA COMERCIAL DO JOSENILDO**

Endereço: Distrito Palma

Trabalha com venda de água, bujão, galinha, carne de criação bovina, toalha bordada, pano de prato, conjunto de cama e cozinha. A venda está localizada na residência do proprietário, que trabalha junto a sua esposa e faz entrega em domicílio. As mercadorias são compras em Caicó e revendidas no distrito. O Sr. Josenildo faz criação de alguns animais destinados à venda.

### **MERCEARIA LEITÃO**

Endereço: Distrito Palma

Telefone (84) 9999-8804

### **BODEGA DE JOSÉ ROBERTO DA SILVA**

Endereço: Distrito Palma

### **SERVIÇO MECÂNICO MAXIANO**

Endereço: Distrito Palma

#### **3.1.6 Serviços e Equipamentos turísticos**

Compreende os serviços e equipamentos turísticos locais onde se encontram a alimentação, entretenimento, agências de turismo, bancos, centros de informação, postos de combustível, entre outros (DIAS, 2011). Existem os seguintes equipamentos na comunidade, conforme a quadro 5:

**Quadro 5 – Serviços e Equipamentos de apoio ao turismo no Distrito**

<b>CATEGORIA</b>	<b>TIPO</b>	<b>NOME</b>
<b>SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS</b>	Bar	Bar do Jorge
		Bar do Edilson
<b>SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER</b>	Clube cultural e social	Clube cultural e social da Palma
	Praça	Praça Basílio Ginane Bezerra
	Quadra	Quadra de Esportes

Fonte: Adaptado do MTUR (2007).

Serviços e Equipamentos de alimentos e bebidas



A Palma possui 02 estabelecimentos que prestam serviços de Bar, que são:

#### **BAR DO EDILSON**

Endereço: Distrito Palma

Telefone (84) 9659-8863

Além dos serviços de bar encontra-se a venda de churrasco de carne, salgados, petiscos, sanduíche, sorvete e entrega em domicílio. A respeito da acessibilidade, há pessoal capacitado para receber pessoas com deficiência física e visual; na rota externa possui calçada rebaixada, com mobiliário com altura adequada.

#### **BAR DO JORGE**

Endereço: Distrito Palma

Telefone (84) 3421-4847

#### Serviços e Equipamentos de lazer

#### **CLUBE CULTURAL E SOCIAL DA PALMA**

Endereço: Distrito Palma

#### **PRAÇA BASÍLIO GINANE BEZERRA**

Endereço: Distrito Palma

O projeto da criação da Praça é de autoria de Basílio Ginane e Manoel Cassiano, e foi apresentado à Câmara dos vereadores de Caicó para cessar a disputa de interesse por espaço durante a festa do padroeiro entre a Igreja e o Clube.

#### **QUADRA DE ESPORTES**

Endereço: Distrito Palma

#### **3.1.7 Atrativos turísticos**

Formam os atrativos turísticos a compra de mercadoria, artesanato e consumo de comidas típicas, caminhadas ecológicas, prática de esportes, visitas a

propriedades rurais, entre outros (SEABRA, 2007). Na Palma, foram identificados os seguintes atrativos, conforme o Quadro 6:

**Quadro 6 – Atrativos turísticos no Distrito**

<b>CATEGORIA</b>	<b>TIPO</b>	<b>NOME</b>
<b>ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS</b>	Gastronomia – Modo de preparo	Chouriço
	Capela	Capela Santo Antônio
	Engenho	Engenho Velho da Palma
	Cemitério	José Maria de Figuerêdo
	Crenças e Lendas	Umbuzeiro do Amor
		Tragédia de 15
	Artesanato e trabalhos manuais	Artesãs
<b>ATIVIDADES ECONÔMICAS</b>	Sítio	Agricultores
		Casa Velha da Palma
		Casa do Padre Gil
		Pedra Lavrada
		Riacho dos Cavalos
		Morada Canaã
<b>REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS</b>	Açude	Açude Velho da Palma
<b>EVENTOS PROGRAMADOS</b>	Festas/celebrações	Festa de Santo Antônio

Fonte: Adaptado do MTUR (2007).

A comunidade possui prédios históricos que contam a história do lugar, além de possuir peças de época que complementam a decoração do espaço. A Capela em honra a Santo Antônio retrata a religiosidade do lugar. A respeito do artesanato, foram identificados trabalhos com pintura a tecido, bordado, entre outros.

#### Atrativos Histórico-Culturais

#### **DOCE DO SANGUE DO SUÍNO - CHOURIÇO**

O Sr. Eurico Serafino de Souza desenvolve a gastronomia típica com preparo de alimento do doce “Chouriço”<sup>3</sup> que iniciou esse trabalho para auxiliar sua sogra o chamava e depois de um tempo, passou a trabalhar sozinho. Desenvolveu uma técnica própria, que diminui o tempo de cozimento do chouriço para 4 horas,

<sup>3</sup> Chouriço é um doce feito com o sangue do suíno e tem como elementos a castanha do caju.

quando o tempo normal pode chegar a mais de 10 horas de preparo. Hoje, ele trabalha com encomendas, ou quando é chamado para fazer o processo em outros lugares ou quando está precisando aumentar a renda de casa. Nesse caso, é feita uma rifa para retirar as despesas do produto. A rifa do produto é feita com os vizinhos da comunidade e o valor de uma porção pode chegar a R\$ 15,00 e R\$ 20,00 para comercialização.

### **CAPELA SANTO ANTÔNIO**

No ano de 1939 foi construída a capela em honra a Santo Antônio com terreno doado por Luiz Emiliano de Figueiredo. Hoje, a Capela pertence à paróquia de São José em Caicó. Essa é responsável pela organização da festa de Santo Antônio no mês de junho. Quanto à acessibilidade, possui pessoas da comunidade que recebem pessoas com deficiência física, visual e mental, na rota externa acessível com rampa, livre de obstáculos, calçada rebaixada, com área de circulação/acesso interno para cadeiras de rodas com rampa, porta larga, com circulação entre mobiliário, corrimão, piso antiderrapante, sinalização visual na entrada, no sanitário, com balcão de atendimento rebaixado, com mobiliário de altura adequada, com sanitário com porta larga suficiente para entrada de cadeira de rodas, acesso para cadeira de rodas, giro para cadeira de rodas, pia rebaixada.

**Imagem 2 – Capela Santo Antônio**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

### **RUÍNAS DO ENGENHO VELHO DA PALMA**

O Engenho de moer cana ou popularmente conhecido por “Engenho Velho da Palma” teve como atividade econômica a cana-de-açúcar para fabricação de mel e rapadura, com edificação no ano de 1906, de natureza privada, localizado na zona urbana, distância de 100m da zona central do distrito Palma.

A primeira moenda<sup>4</sup> da cana-de-açúcar foi em 1910 e Manoel Domingos foi o primeiro a fazer a rapadura no Engenho. Ele trabalhava para Monsenhor Francisco Severiano Figuerêdo, o dono do engenho, que era filho de Luís Emiliano de Figuerêdo e neto de João Bento da Silveira Figuerêdo, o primeiro a possuir terras na Palma. Na época, a cultura do Distrito era a cana, a mandioca, o feijão e o milho na agricultura. A primeira boiada puxou o engenho com os bois: Bem Feito e Rosado. Depois de 42 anos um dos homens que fazia parte da última dupla de trabalhadores do engenho, bem Feito e baiano. O local representa uma importância para a história e cultura da comunidade, suas paredes ainda se mantêm erguidas embora não haja segurança, e o seu teto está arriado desde 2010.

**Imagem 3 – Ruínas do Engenho Velho da Palma**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

---

<sup>4</sup> Moenda da cana-de-açúcar é o processo em que a cana-de-açúcar é imprensada numa máquina até que todo o suco seja extraído.

## **CEMITÉRIO JOSÉ MARIA DE FIGUERÊDO**

O Cemitério José Maria de Figuerêdo foi construído no ano 1958, localizado a 500 m da parte central da Palma, o acesso é por via não pavimentada. A Subprefeitura é a responsável pela administração do local.

**Imagem 4 – Cemitério**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

### **Crenças e Lendas**

As crenças e lendas partem da identidade de um povo, de uma tradição cultural que agrega valores as manifestações culturais de uma localidade. Na Palma, foram identificados duas crenças e lendas.

### **UMBUZEIRO DO AMOR**

Relata a história de 1930 de uma mulher que engravidava embaixo da sombra do pé de umbu e matava seus filhos após nascidos. Ninguém até hoje soube como essa mulher matava seus filhos, apenas que ela descia rio abaixo para dar a luz. A Lenda tem o nome de O Umbuzeiro do Amor, porque o local da planta era reservado e vários casais que o procuravam para namorar às escondidas. Dizem que as mulheres não podem comer do fruto desse pé de umbu, pois o mesmo é perigoso.

**Imagem 5 – Umbuzeiro do Amor**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

## **A TRAGÉDIA DE 15**

Narra o tempo sofrido de seca que uma família de trabalhadores da Palma enfrentou. Era um casal que sobrevivia da caça e como o tempo estava difícil de conseguir comida, os seus filhos foram enfraquecendo pela falta de alimentos. Eram duas crianças, uma faleceu logo. A outra estava muito fraca e foi submetida aos cuidados das pessoas da comunidade que organizaram um caldo - que era um alimento forte proveniente do cozimento de verduras e carnes – para a criança tomar. Segundo a estória, as pessoas não souberam cuidar da criança que sempre queria mais e mais o alimento que veio a falecer de “barriga cheia” por ter saciado a fome rápido demais.

### Artesanato e trabalhos manuais

Em relação ao artesanato e aos trabalhos manuais, há no distrito diversas mulheres que desempenham essas atividades como segunda fonte de renda, e elas trabalham com diversas habilidades de artesanato comercializando em casa ou sob encomenda, produzindo os seguintes produtos: de peça para enxoval infantil, cama, mesa e banho, peças em bordado, rede, enxoval infantil, crochê, macramê, pintura, conjuntos para cozinha, peças íntimas, blusas, roupas de malha, bordado na



máquina, crochê à mão, decorando as peças de pano de prato e varandas de rede. As artesãs são as seguintes:

- Maria José dos Santos trabalha com gastronomia, artesanato e agricultura há 30 anos.
- Nubinete Medeiros de Araújo iniciou o trabalho com bordado em 1989, todo feito à máquina por vontade própria.
- Luzanira Gomes Barbosa realiza trabalhos manuais há 22 anos.
- Sebastiana Lúcia da Silva, seu diferencial consiste na técnica usada para fazer o seu bordado que é à mão e à máquina de costura.
- Giza Cristiane de Souza Alves, que iniciou a atividade após participação no curso promovido pela prefeitura de bordados e crochê.
- Aliete Maria de Araújo realiza trabalhos manuais utilizando tecido, retalhos, linhas e fitas, usando do tricô/crochê, macramê, vagonete e fuxico.
- Antônia Maria da Silva, que trabalha com bordado.

**Imagem 6 – Artesanato em panos de enxugar louça**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

### Atividades econômicas

A principal atividade econômica é:

#### **AGROPECUÁRIA**

A agropecuária é realizada pelos seguintes produtores rurais, os Srs. Milton Paulino da Silva, Edmilson Alves dos Santos, Aniba Severino de Araújo, José Assis de Medeiros, Expedito Vieira de Figueiredo, Neuza, Eurico Serafino de Souza, “Chico” Elpídeo, com destaque a plantação dos itens feijão, arroz, batata, milho e algumas frutas, destinados ao consumo próprio.

#### **CASA VELHA DA PALMA**

Provavelmente teve o término em 1836 e foi construída por João Bento. Recebe visitas com finalidade histórica, cultural e pedagógica. As visitas precisam ser agendadas e são guiadas pelos próprios moradores, com entrada gratuita. A característica do lugar é de um museu, cujo acervo conta com fotografia e utensílios de época com equipamento agrícola e pecuária, objetos de culto, pessoais com artigos de toalete, artigo de viagem, de conforto e devoção pessoal. O estilo arquitetônico predominante é Colonial.

A Casa Velha da Palma é uma casa histórica construída no séc. XIX pelos escravos. No lugar existe uma pedra que, por causa do seu tamanho e peso, não se sabe como os escravos conseguiram transportá-la até o local. Como registro, a casa possui uma telha com data de sua fabricação. Ao passar dos anos, a casa precisou ser adaptada para a segurança de seus moradores. Na entrada da casa há um pé de Umbuzeiro, que pode ser utilizado para descanso à sombra da planta, lazer ou fazer refeições ao ar livre.

**Imagem 7 – Telha da Casa Velha da Palma de 1836**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)



## **CASA DO PADRE GIL**

Essa é a terceira casa e foi construída para seu filho Padre Gil Braz de Figueirêdo. A casa está desativada e serve de museu, guardando peças da época do ano 1836. Sobre o funcionamento, recebe visitas com finalidade histórica, cultural e pedagógica. As visitas precisam ser agendadas e são guiadas pelo proprietário, com entrada gratuita.

O estilo arquitetônico predominante é Colonial importante arquitetura e história. A Casa do Padre Gil atualmente não possui moradores e sua manutenção é realizada para receber visitantes. Há peças para organizar um museu, mas há rachaduras no prédio, importante arquitetura e história. O acesso é pavimentado.

**Imagem 8 – Oráculo na Casa do Padre Gil**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

## **SÍTIO PEDRA LAVRADA**

O sítio existe desde 1960 e pertence à família de “Chico” Elpídeo que trabalha com atividade agropecuárias, está localizada na zona rural, a 6km de distância da Palma. Segundo relatos, em 1910 já existia a bulandeira que é responsável por descaroçar o algodão deixando somente a pluma. A bulandeira serviu nas atividades econômicas do algodão mocó que foi responsável pelo fator econômico da época. Outra crença e lenda, refere-se ao sítio por ser sede da festa do “Apartamento” que originou a Vaquejada, em que era comemorada a venda do

gado e, depois, repartia-se um boi com os vaqueiros da vizinhança. Ali também aconteceu a festa dos cangaceiros, onde houve uma bebedeira; e existe a cova do Inácio que, morreu por causa de fome e sede na seca de 1942.

### **SÍTIO RIACHO DOS CAVALOS**

Trabalha com atividade econômica e agropecuária, com início da atividade no ano 1979. Localizado na zona rural, com distância de 3 km do centro da Palma. Há na propriedade um projeto executado sobre a barragem submersa, curral ecológico, área de controle do processo de desertificação, minireserva da caatinga - mata ciliar sendo possível a observação da flora, fauna, arvorismo e a cerca feita de pedras. O proprietário pode ser um diferencial na visitação a essa propriedade por ser dotado de sabedoria sobre sua terra e região, por isso, é conhecido como o profeta popular. Ele já teve participação tanto em diversas reportagens da região quanto nacional, como também, sempre participa como palestrante nos eventos a cunho Ambiental.

**Imagem 9 – Curral Ecológico**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

### **MORADA CANAÃ**

Endereço: Distrito Palma, localizado na zona rural a 500 m da área central.

Iniciou com a casa de Farinha e passou por mudanças até chegar à estrutura que tem hoje. São 11 quartos, com suítes, dois espaços para refeição, uma ampla cozinha, área para descanso, churrasqueira e redário. O lugar serve de hospedagem para familiares e recebe o nome Morada Canaã devido ao fato de sempre receber visitas de pessoas importantes, como políticos e sacerdotes; então, o patriarca da Família Figueirêdo, Pereira Diniz, falou: "- Minha casa é uma pousada". Não há comercialização do lugar para hospedagem, mas dispõe de um rico mobiliário de época e utensílios de cozinha.

**Imagem 10 – Morada Canaã**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013)

### Realizações técnicas e científicas contemporâneas

#### **AÇUDE VELHO DA PALMA**

O primeiro açude conhecido por “Açude Velho da Palma” foi construído em 1840, de natureza privada, localizado no riacho Maracujá, pertencente à Família Figueirêdo.

O Açude Velho da Palma possui uma importante história para a cultura da cebola, que ajudou o pai do padre, o Luiz Emiliano Figueirêdo, a formar seu filho. Esse é o primeiro açude do Seridó; o dono da Fazenda Maganha pediu para os escravos observarem a construção para fazer um açude em Caicó, o Recreio. Construído por escravos, era puxado a "couro de boi". O acesso pode ser a pé por via pavimentada com extensão de 800m, com grau de dificuldade considerado leve.

### Eventos programados

#### **FESTA DE SANTO ANTÔNIO**

É organizada pela Igreja Católica e pela comunidade Palma. A entidade realizadora do evento se dá pela parte religiosa com responsabilidade da Igreja e a parte social pela Subprefeitura. Os festejos acontecem no mês de junho e duram 10 dias, com encerramento às 10h com a celebração eucarística e às 12h com procissão.

A comercialização do programa da festa é de responsabilidade da paróquia de São José em Caicó, a qual a Capela está ligada. A festa do padroeiro tem data fixa, com período anual, o caráter do evento é social, comercial, cultural e religioso; a procissão de encerramento deverá ser modificada na próxima realização, sendo encerrada no dia do santo.

### **3.2 HIERARQUIZAÇÃO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DOS ATRATIVOS**

O estudo da oferta turística da localidade permite utilizar adequadamente os elementos componentes para compor o roteiro: selecionar os atrativos, equipamentos e serviços, com implicações em nível de infraestrutura, o que facilita a montagem dos programas (BAHL, 2006). São apresentados dados dos atrativos da Palma em relação ao potencial de atratividade de cada elemento, no Quadro 7:

**Quadro 7 – Potencial de atratividade do elemento turístico na Palma**

<b>ATRATIVOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>HIERARQUIA</b>
<b>Atrativos Histórico-Culturais</b>		
Capela Santo Antônio	A primeira capela do Distrito foi construída há 74 anos e em suas intermediações acontece a festa do Padroeiro.	2
Engenho Velho da Palma	Engenho de moer cana teve importância econômica embora hoje esteja abandonado e seu teto está arriado desde 2010. O prédio foi construído em 1906 no tempo que a cultura era a produção da mandioca, feijão e o milho na agricultura.	2
Cemitério José Maria de Figuerêdo	O Cemitério existe desde 1958 e possui a característica comum entre os demais da região com sua organização simples e quase não há valas.	1
Crenças e Lendas	As lendas relatam fatos ocorridos na comunidade com as dificuldades da época.	2
Artesanato local	Apresenta grande quantidade de produtos feitos a diversas técnicas principalmente pelo tradicional bordado da região.	3

Fonte: Adaptado do MTUR (2007).

Análise dos componentes necessários à hierarquização dos atrativos turísticos, conforme o Quadro 8.

**Quadro 8 – Análise dos componentes necessários à hierarquização dos atrativos turísticos**

Atrativos	Potencial de atratividade (Valor x 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x 2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
<b>Atrativos Histórico-Culturais</b>								
Casa Velha da Palma	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	2	3	3	3	<b>23</b>
Casa Padre Gil Braz de Figueirêdo	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	1	0	1	3	<b>17</b>
Capela Santo Antônio	1 x 2 = 2	2	1 x 2 = 2	3	3	3	3	<b>18</b>
Engenho Velho da Palma	2 x 2 = 4	2	2 x 2 = 4	0	0	0	2	<b>12</b>
Cemitério José Maria de Figueirêdo	1 x 2 = 2	0	0 x 2 = 0	2	1	2	1	<b>8</b>
Crenças e Lendas	1 x 2 = 2	1	1 x 2 = 2	2	1	3	2	<b>13</b>

Fonte: Adaptado do MTUR (2007).

Após o processo da hierarquização dos atrativos, foram então distribuídos com maior pontuação em relação a sua potencialidade formando, assim, o *Ranking* dos atrativos turísticos, conforme o Quadro 9:

**Quadro 9 – Ranking dos atrativos**

<b>Ranking</b>		
1	Artesanato local	<b>25</b>
2	Casa Velha da Palma	<b>23</b>
3	Capela Santo Antônio	<b>18</b>
4	Casa Padre Gil Braz de Figueirêdo	<b>17</b>
5	Crenças e Lendas	<b>13</b>
6	Engenho Velho da Palma	<b>12</b>
7	Cemitério José Maria de Figueirêdo	<b>8</b>
8		<b>0</b>

Fonte: Adaptado do MTUR (2007).

### 3.3 PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS SOBRE O TURISMO

Para um melhor conhecimento do distrito torna-se necessário realizar a análise microambiental em relação aos produtores rurais já que eles são o foco deste trabalho de pesquisa. A aplicação da entrevista foi realizada por meio de

visitas às propriedades rurais, pela pesquisadora, no dia 07 de setembro, com o total de 07 propriedades rurais visitadas.

No intuito de elaborar um estudo aproximado da realidade dos produtores rurais da Palma, foram pesquisadas informações sobre a propriedade rural, a percepção em relação ao turismo e a percepção sobre o desenvolvimento do turismo rural na Palma.

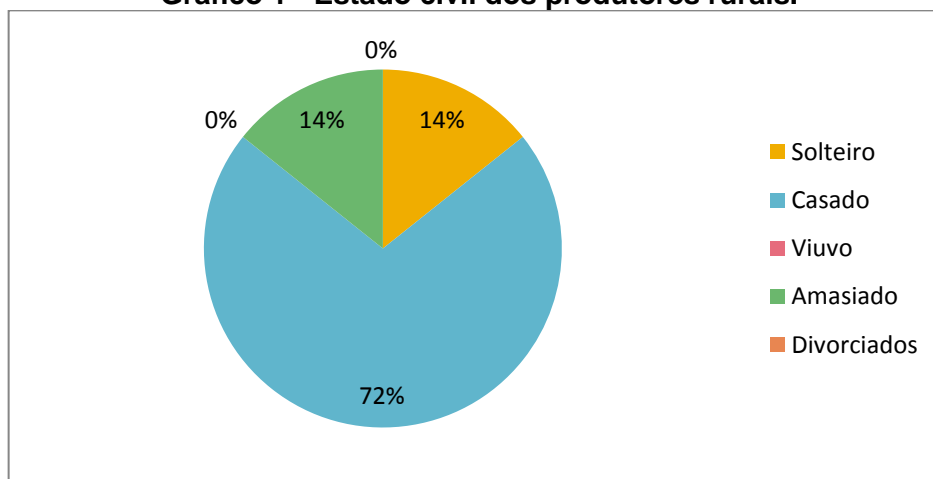
Os dados coletados nessa pesquisa possibilitam mostrar a realidade de vida do homem no campo e os resultados baseiam uma possibilidade quanto a elaboração do roteiro turístico.

### 3.3.1 Perfil Socioeconômico

É importante esclarecer que a amostra contempla todos os produtores da localidade, não havendo preferência entre o gênero. Uma possibilidade para explicar esse fator é que a atividade no campo ser tida como herança cultural patriarcal, sendo repassada dos pais para os filhos. Sendo assim, aos homens cabe a responsabilidade de liderar a família e buscar meios para o sustento diário por esse ser a principal fonte de renda de sua família.

Quanto ao estado civil, grande parte dos produtores (72%) são casados, 14% solteiros e 14% amasiados, das demais alternativas não se enquadram na situação dos entrevistados (0%), conforme gráfico 1.

**Gráfico 1 - Estado civil dos produtores rurais.**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

O Gráfico 1 permite analisar que 86% dos entrevistados estão organizados em famílias entre os casados e amasiados. Em relação as atividades do turismo rural, esses dados mostram as famílias que poderão ser beneficiadas



com as atividades voltadas ao turismo rural na agricultura familiar. Dessa forma, caso a família não tenha condições financeiras de investir na melhoria para a implantação das atividades, o MDA possibilita linhas de financiamento com apoio à inclusão dos agricultores familiares no processo de modo a agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho no meio rural garantindo a melhoria das condições de vida das populações beneficiárias.

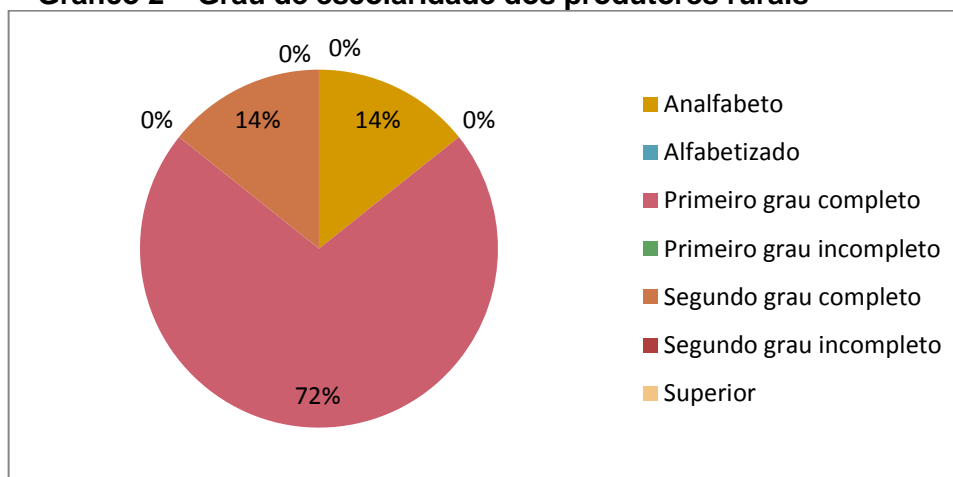
Em relação à idade, grande parte dos titulares das propriedades (71%) têm idade entre 45 a 65 anos e 29% têm idade acima de 65, percebendo-se assim que a maior parte do produtor rural é formada por adultos, as demais alternativas não se enquadram na situação dos entrevistados (0%).

Dos proprietários entrevistados pôde-se analisar que o grupo acima de 65 anos é composto por pessoas aposentadas e ainda continuam trabalhando no campo. Para o grupo dos adultos, existe a possibilidade de que esse esteja dando continuidade aos trabalhos tradicionais do campo e esse pode ser o motivo pelo qual eles ainda são residentes na zona rural.

Já ao outro grupo formado por jovens que pode ser um grupo propício ao êxodo rural por, normalmente, possuírem disposição a estudar e buscar melhores condições de emprego na zona urbana. Assim, analisa-se que há um baixo número de jovens como produtores rurais.

A necessidade de trabalhar no campo interferiu nos estudos dos produtores, já que a maioria dos produtores rurais (72%) cursaram o primeiro grau completo, 14% eram analfabeto e 14% tinham o segundo grau completo, e não há ninguém que se enquadre nas demais opções (0%), conforme análise do Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Grau de escolaridade dos produtores rurais**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

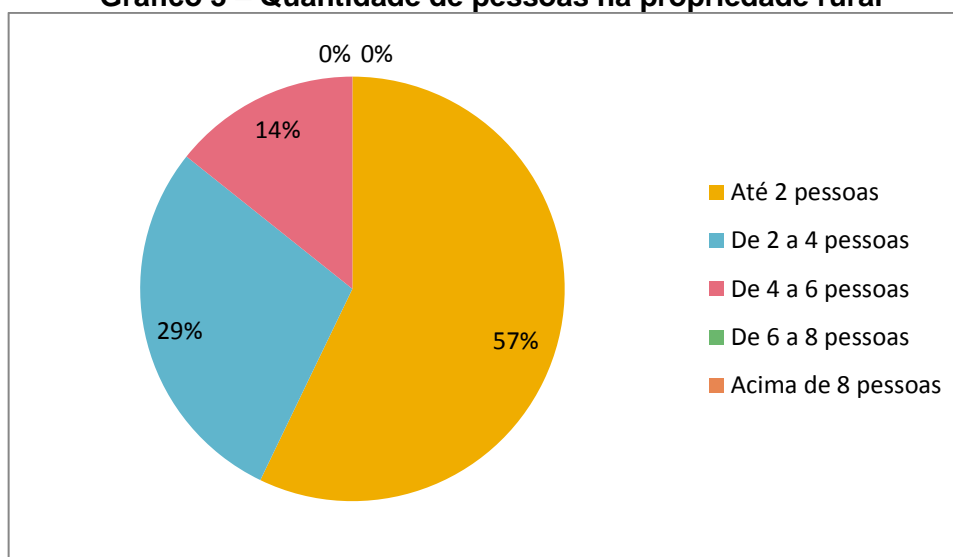
O segundo grau completo é o equivalente ao nível do ensino médio, os alfabetizados são pessoas que sabem ler e escrever e, os analfabetos são as pessoas que sabem apenas escrever o seu nome. Desse modo, tem-se que 86% dos produtores não completaram os estudos no nível do ensino médio.

Um dos possíveis fatores para a continuidade do estudo do segundo grau é à necessidade do deslocamento para a zona urbana enfrentando dificuldades de transportes, fatores climáticos e a dificuldade em conciliar o trabalho no campo.

Brambilla (2007), em pesquisa efetuada no município da Serra da Bodoquena (MS), demonstra que dentre os entrevistados, 54% possuem nível superior completo, 23% ensino superior incompleto, 19% ensino fundamental incompleto e 8% ensino médio completo. Esses dados diferenciam da realidade encontrada na Palma, no interior do estado do Rio Grande do Norte.

As famílias, em sua maioria (57%), possuem até 2 pessoas, 29% possuem de 2 a 4 pessoas e 14% possui de 4 a 6 pessoas, as demais alternativas não relatam a situação dos entrevistados (0%), como mostra o Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Quantidade de pessoas na propriedade rural**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

O maior número identificado é de famílias com até 2 pessoas, uma possibilidade para esse fato está na redução do número de pessoas devido às condições naturais da vida ou provocada pela saída do distrito em busca de melhores condições de emprego, renda e moradia. Outro ponto pode ser ocasionado

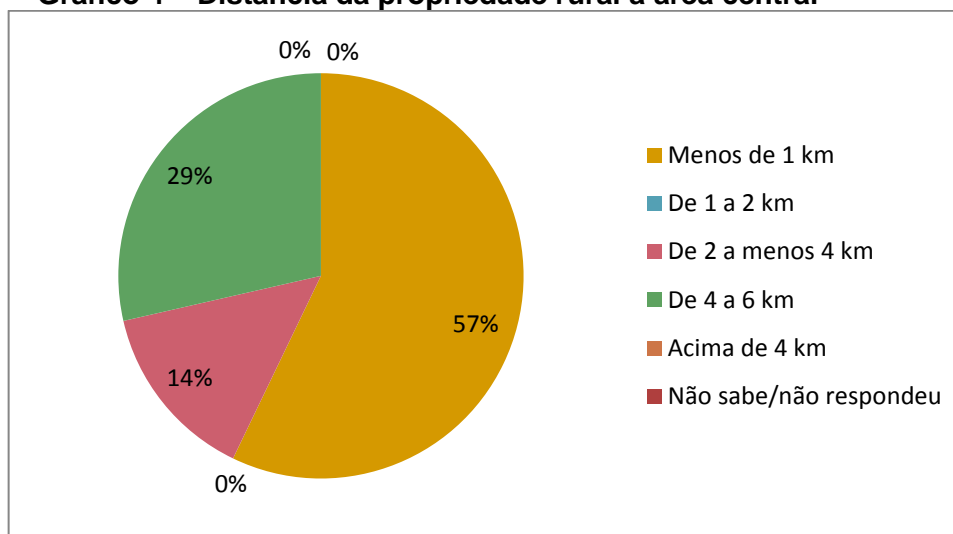


pela implantação dos programas de Crescimento e Desenvolvimento e, o planejamento familiar desenvolvidos na Unidade básica de saúde da Palma.

### 3.3.2 Situação sobre a propriedade rural

Em relação a distância da propriedade rural à área central do Distrito, com maioria (57%) está localizada a menos de 1km, (29%) entre 4 a 6 km, (14%) de 2 a menos de 4 km e, não houve propriedades que contemplassem as demais alternativas (0%), conforme o Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Distância da propriedade rural à área central**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

Ao analisar os dados acima, percebe-se que 43% das propriedades possuem distâncias maiores a 1 km da área central da Palma. Essa distância pode influenciar negativamente quando relacionada ao tempo de locomoção e ao estado de conservação das estradas carroçáveis ou não - pavimentadas.

Dos entrevistados, 86% têm a extensão da propriedade entre 10 a 100 hectares, 14% entre 100 a menos de 1.000 hectares.

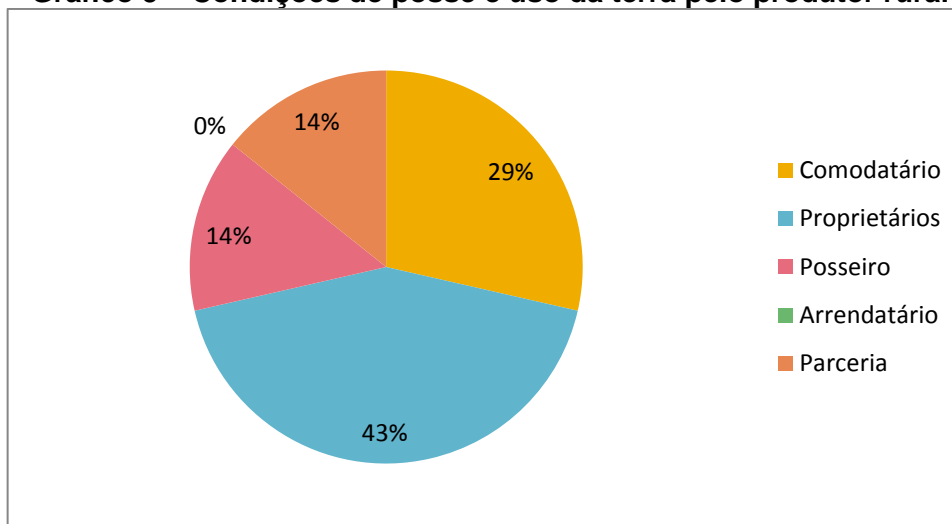
Conforme Pedron e Klein (2004), a população rural é constituída, em parte, por agricultores de pequenas propriedades. Não condizente ao autor, a realidade mostrada na Palma está inserida entre aqueles que possuem pequenas propriedades rurais, no caso, entre 10 a 100 hectares de terra considerada estrutura fundiária média.

Assim, o tamanho da propriedade rural da Palma assemelha-se com a da área de pesquisa de Brambilla (2007), no município da Serra da Bodoquena (MS),

que aponta uma estrutura fundiária de média e grande propriedade (89%). Apesar das áreas geográficas de estudos, nesse ponto, ambos apresentam semelhança.

A respeito das condições de posse e uso da terra, reporta que 43% se enquadram como proprietários, enquanto 29% são comodatários, com igual valor (14%) posseiros e parceria e, não houve nenhum proprietário que se enquadre como arrendatário, como mostra o Gráfico 5.

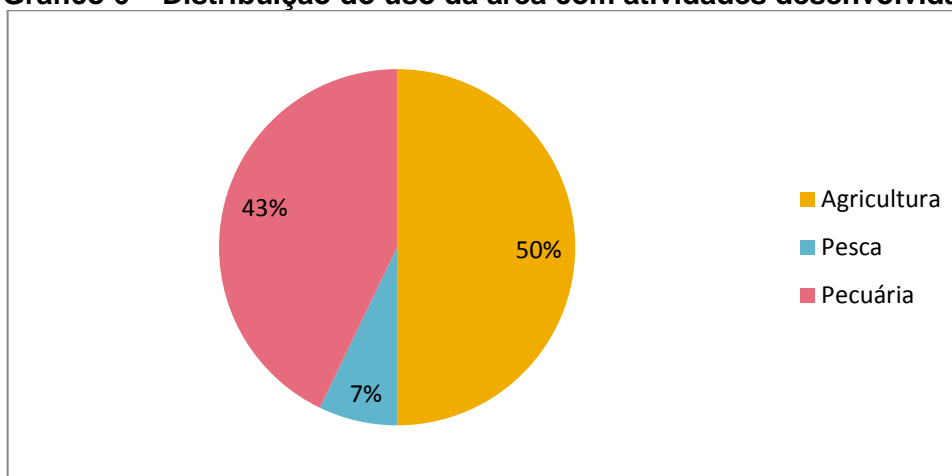
**Gráfico 5 – Condições de posse e uso da terra pelo produtor rural**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

As atividades desenvolvidas nas propriedades rurais da região do Distrito são proveniente principalmente da agricultura (50%), pecuária (43%) e da pesca (7%), conforme o Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Distribuição do uso da área com atividades desenvolvidas**

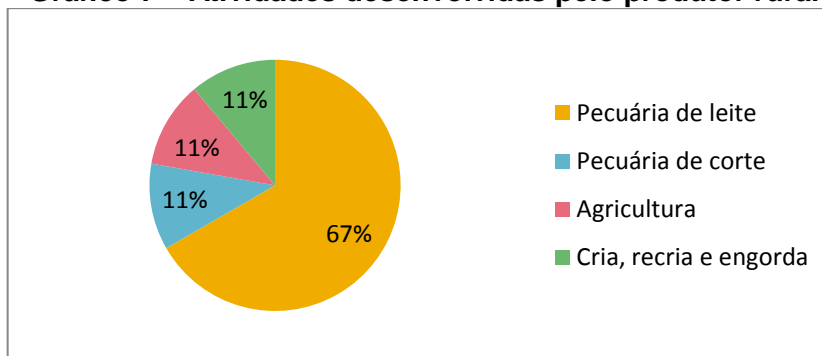


Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

O levantamento das informações quanto à distribuição do uso da área com as atividades desenvolvidas são importantes para formar a base comunitária na comunidade, usando os arranjos produtivos locais e propondo atividades turísticas conforme o que há na Palma.

Em relação às atividades desenvolvidas pelo produtor rural, obtém-se que a maioria (67%) trabalha com pecuária de leite, e os demais 11% cria, recia e engorda, agricultura e pecuária de corte, conforme o Gráfico 7.

**Gráfico 7 – Atividades desenvolvidas pelo produtor rural**

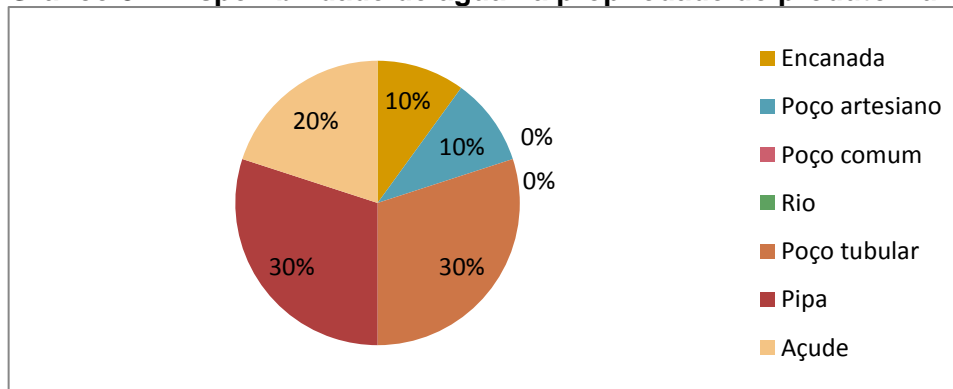


Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

Essa análise tem a finalidade de identificar as atividades desenvolvidas na propriedade que podem compor a oferta de serviços ao turista. Outro ponto é estabelecer a base comunitária e trabalhar com os arranjos produtivos locais; neste caso, destaca-se a pecuária de leite.

É importante avaliar a disponibilidade de água, pois a região não consta chuvas com regularidade mensal. Sendo assim, na Palma possui a disposição de água de forma igualitária (30%) com o uso proveniente do poço tubular e carro pipa, (20%) açude, (10%) em relação à distribuição por sistema encanado e poço artesiano e, nenhum utiliza água do rio, conforme o Gráfico 8.

**Gráfico 8 – Disponibilidade de água na propriedade do produtor rural**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

A disponibilidade de água na Palma depende das condições naturais, sendo a chuva a principal fonte. Em anos de escassez de água, o agricultor tem reservas com a construção dos poços (artesianos, comum ou tubular) que permitem armazenar água por um período prolongado.

A pesquisa com os moradores do Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS), segundo Brambilla (2007), constatou os rios da região são as principais fontes de água para abastecimento doméstico (50%), seguida de poços artesianos (16,67%), comum (22%), e mina (11%). Em contrapartida, tem-se a Palma que está localizada em uma região em que o clima é tropical semiárido e possui níveis variados de chuva.

### **3.3.3 Percepção em relação ao turismo**

Em relação à percepção do produtor sobre o seu conhecimento do tema “Turismo Rural” a pesquisa obteve os seguintes resultados: a maior parte dos entrevistados (57%) tem uma ideia do turismo rural, embora (43%) nunca ouviram falar a esse respeito e, não houve resultados para um bom conhecimento.

Quanto à percepção dos produtores a respeito do seu conhecimento sobre o tema “Turismo Rural na Agricultura Familiar” percebe-se que há necessidade em difundir o tema, pois (71%) nunca ouviram sobre o TRAF, (29%) tem uma ideia e, não houve resultados para um bom conhecimento. Para Araújo, Bahia e Ferreira (2011) “é necessário promover o esclarecimento ao produtor sobre os riscos de se empreender no turismo rural na agricultura familiar, a fim de aumentar o interesse pela atividade”.

É importante esclarecer que este tipo de situação é bastante comum na agricultura familiar brasileira, como mostra a pesquisa realizada no município de Alfredo Vasconcelos (MG), em que segundo Araújo, Bahia e Ferreira (2011) apenas 02 dos entrevistados afirmaram saber exatamente o que era o turismo rural na agricultura familiar, e de forma igualitária (06) afirmaram que nunca ouviram falar e não sabiam do que se tratava.

Araújo, Bahia e Ferreira (2011) afirmam que existe uma limitação ao desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar; por isso, consiste a necessidade de se organizar reuniões e palestras para introduzir conhecimentos sobre o tema. Sob o mesmo ponto de vista, na Palma o tema em questão precisa

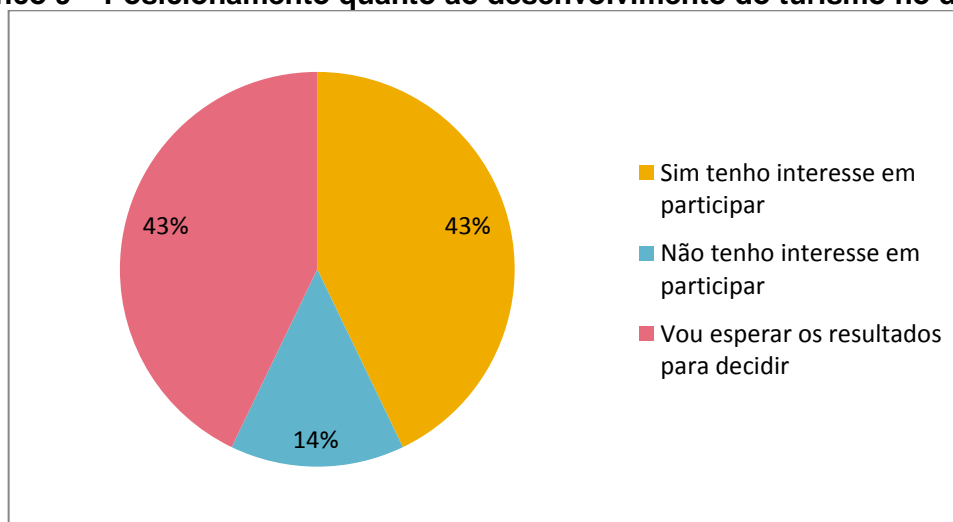
ser difundido entre as pessoas da comunidade por meio de mecanismos que facilitem a compreensão do turismo.

Em relação ao conhecimento sobre as atividades desenvolvidas como turismo rural, a maioria dos entrevistados (86%) não conhecem a prática e somente 14% já ouviu falar, e nenhum dos entrevistados participaram de atividades relacionadas (0%) a este segmento.

São distintas as atividades que acontecem no meio rural, principalmente, “vinculado ao seu histórico familiar e o campo é visto como um lugar para viver e trabalhar, onde o meio ambiente físico é um mero cenário para essas atividades”. Faz parte desse cenário as atividades corriqueiras dos produtores, embora, como analisado na Palma, os entrevistados desconheçam as atividades que podem ser desenvolvidas com esse segmento. Esse dado reforça o resultado a respeito do desconhecimento do tema de turismo rural.

Para conhecimento sobre interesse de participação no desenvolvimento do turismo distrito, obteve pontos iguais entre ter interesse (43%) e prefere esperar os resultados para decidir (43%), contra 14% que afirmam não ter interesse, conforme o Gráfico 9.

**Gráfico 9 – Posicionamento quanto ao desenvolvimento do turismo no distrito**



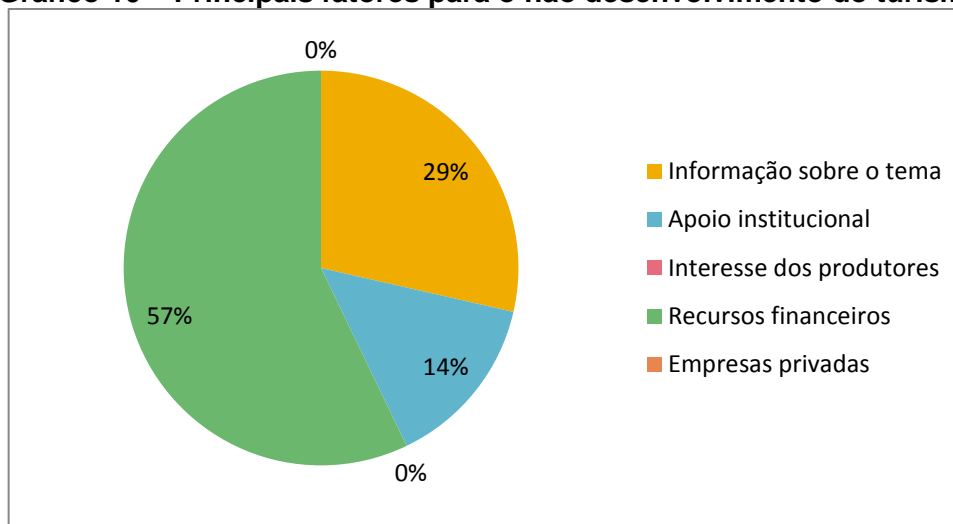
Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

Em relação à participação do entrevistado no desenvolvimento do turismo na Palma, há um empate entre os que têm interesse em participar e os que preferem esperar os resultados da possível elaboração do roteiro. A opinião da comunidade

quanto à execução do turismo na localidade é importante, pois essa deverá ser a responsável por coordenar a atividade.

De acordo com a opinião dos entrevistados, o principal fator para o não desenvolvimento do turismo no distrito ocorre devido à falta de investimento em recursos financeiros (57%), de informação sobre o tema (29%), de apoio institucional (14%) e não houve pontos para os demais itens (0%), conforme o gráfico 10.

**Gráfico 10 – Principais fatores para o não desenvolvimento do turismo**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

Os recursos financeiros foram apontados como o principal fator para o não desenvolvimento do turismo. Em suma, a viabilidade no investimento financeiro pode ocorrer com recursos próprios, as formas de financiamento e uso da linha de crédito do PRONAF.

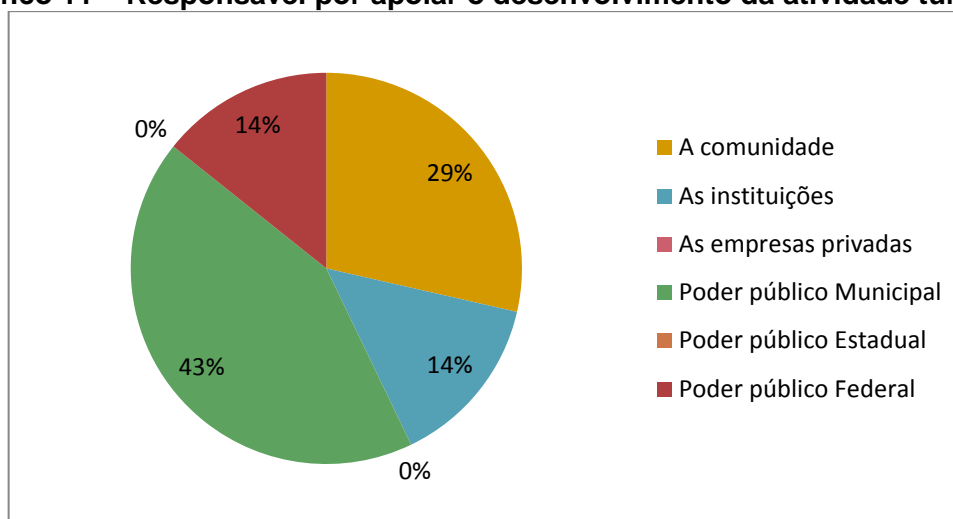
A respeito da questão do apoio institucional, este pode ocorrer entre as entidades, segundo Salles (2006), SENAR, EMATER, EMBRAPA, ABRATURR e EMBRATUR. Ainda, há o SEBRAE, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a ADESE e o IDESTUR.

O principal problema que impede o desenvolvimento do Turismo Rural na comunidade, segundo os entrevistados, está relacionado ao poder público Municipal (57%), pelo desinteresse ou desconhecimento da comunidade (43%) e não houve pontos para as demais alternativas (0%). Em destaque, há o poder público municipal que no âmbito da competência da Secretaria de Turismo pode elaborar projetos de fomento do turismo, estabelecer estratégias de comunicação entre a comunidade, qualificar a mão de obra, estabelecer ações de preservação do patrimônio cultural e

fomentar investimentos na infraestrutura turística por meio de parcerias público-privadas.

A respeito do apoio ao desenvolvimento da atividade turística, os entrevistados responderam que deve haver maior representatividade por parte do poder público Municipal (43%), seguido pela comunidade (29%), as instituições (14%) e poder público Federal (14%), as demais alternativas não obtiveram resultados (0%), conforme o Gráfico 11.

**Gráfico 11 – Responsável por apoiar o desenvolvimento da atividade turística**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

Salienta-se a necessidade de uma maior participação da Secretaria Municipal de Turismo na zona da Palma, caso seja interesse da comunidade em desenvolver o segmento. Assim, a participação da Secretaria Municipal seria bastante eficaz, já que estabelece o elo entre os poderes públicos, como, também, a responsável pela coordenação das diretrizes da atividade do segmento do turismo rural na agricultura familiar.

### **3.3.4 Percepção sobre o desenvolvimento do turismo rural no Distrito**

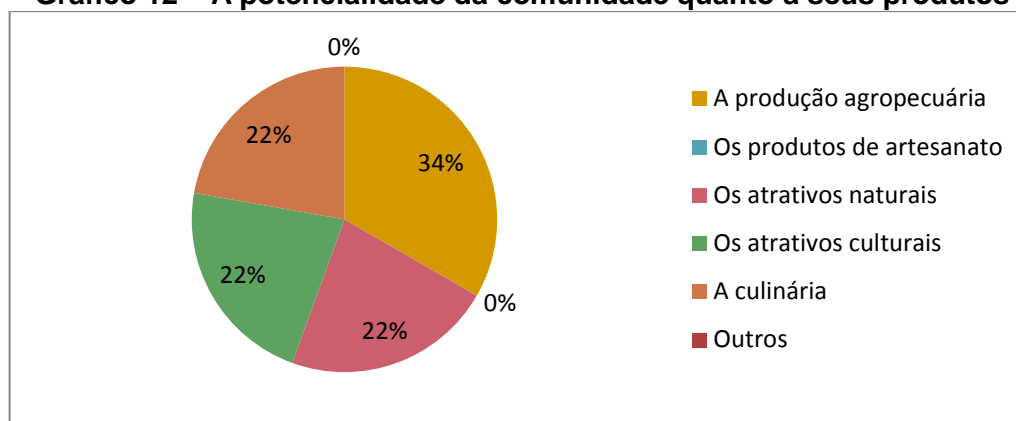
Em relação à percepção dos entrevistados quanto à capacidade da comunidade promover o turismo no Distrito, os entrevistados afirmaram que a comunidade é capaz de desenvolver se tiver apoio/acompanhamento (71%) e, 29% afirmam que os produtos participarão e não houver resposta em caso contrário a estes.

Inicialmente, para a implementação da atividade turística na Palma, é importante o acompanhamento desta a ser realizado uma parceria com a entidade ou empresa que apoiará essa prática. Outro ponto é a forma de organização entre

os produtores, seja em forma de associação ou base comunitária que tende a motivar e coordenar as ações para o desenvolvimento dessa atividade.

Outro ponto analisado está relacionado à percepção da comunidade quanto à potencialidade turística do Distrito. Observa-se que a maioria dos pontos está assinalada a produção agropecuária (34%), seguido igualmente pelos atrativos naturais, culturais e a culinária com 22% e não houve escolha entre as demais alternativas, conforme o Gráfico 12.

**Gráfico 12 – A potencialidade da comunidade quanto a seus produtos**

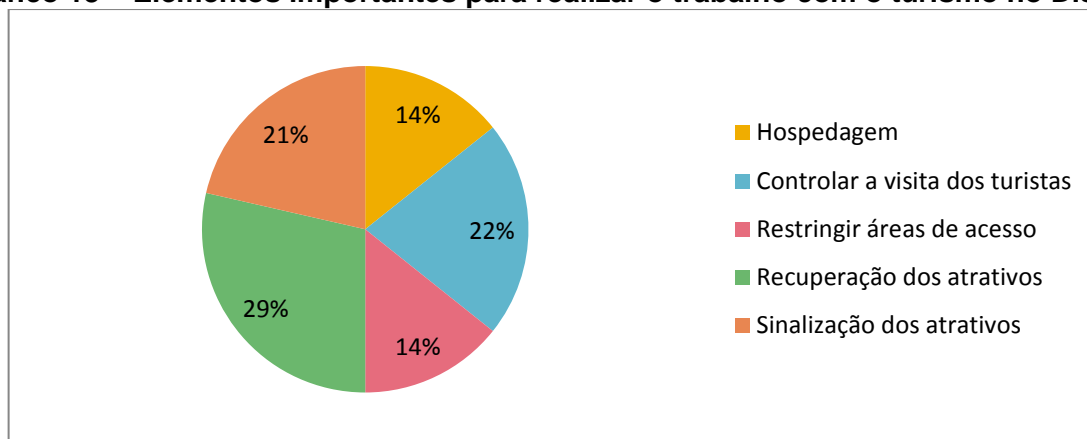


Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

A pesquisa mostra que entre os entrevistados houve uma valorização da produção agropecuária, o que possibilita analisar que a produção de seu trabalho tem importância a ser conhecida pelos turistas.

Foi relatado em entrevista que o ponto mais importante a ser trabalhado, com o turismo no Distrito, é a recuperação dos atrativos (29%), seguido por controlar a visita dos turistas (22%), sinalização dos atrativos (21%), hospedagem (14%) e restringir áreas de acesso (14%), conforme o Gráfico 13.

**Gráfico 13 – Elementos importantes para realizar o trabalho com o turismo no Distrito**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

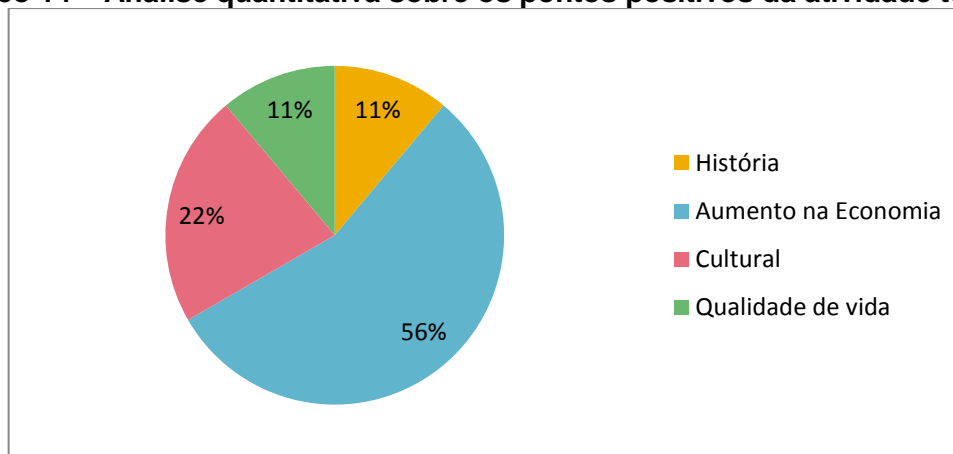


Com base na opinião dos entrevistados, procurou-se identificar quais seriam os pontos de prioridade para quando for realizado o trabalho com o turismo na Palma. Alguns pontos foram elencados, como a hospedagem, que pode aumentar o tempo de permanência do turista na localidade e, conseqüentemente, o gasto financeiro, o controle da visitação dos turistas em estabelecer a quantidade dos grupos recebidos e a sinalização dos atrativos, que é um ponto de orientação ao turista como informativo dos atrativos.

Além desses pontos, é importante considerar o estado de conservação dos atrativos. Conforme as pesquisas do inventário da oferta turística, há pelo menos dois prédios que precisam de recuperação para oferecer segurança.

Foi questionado, ainda, sobre a opinião dos entrevistados quanto aos pontos positivos que o desenvolvimento da atividade turística na Palma pode gerar. A maioria dos entrevistados acredita que terá o aumento na economia local (56%), (22%) será valorizado os aspectos quanto aos fatos culturais, (11%) fatos históricos e (11%) aumento na qualidade de vida da comunidade por envolver os produtores nas atividades de turismo, como mostra o Gráfico 14.

**Gráfico 14 – Análise quantitativa sobre os pontos positivos da atividade turística**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

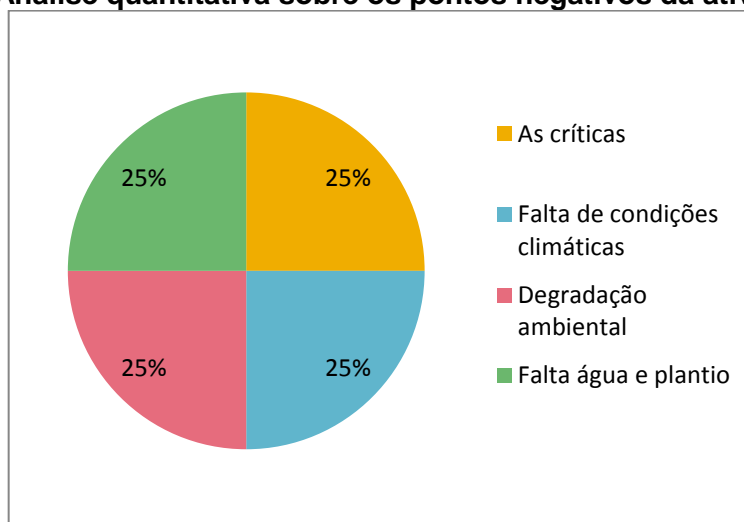
Araújo, Bahia e Ferreira (2011) destacam em sua pesquisa, como a inserção do TRAF na localidade pode gerar resultados ao que se refere o incentivo à preservação, quanto a ampliar os ganhos financeiros com a atividade turística nas reservas legais.

Dessa forma também acontece na Palma, quanto à perspectiva no aumento na economia, seguido pelo valor cultural que a localidade possui. O valor

histórico pode vir agregar o valor cultural dos atrativos e atividades e o resultado do trabalho com o turismo pode possibilitar no aumento da qualidade de vida da localidade. Segundo Pellin (2006), a inserção das atividades turísticas tenta dinamizar a economia de pequenas propriedades rurais e proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população envolvida.

Sobre a opinião dos entrevistados quanto aos pontos negativos da atividade turística na Palma, de forma igualitária (25%) em relação às críticas recebidas, falta de condições climáticas, degradação ambiental e falta de água e plantio. Para demonstração dos resultados, segue o Gráfico 15.

**Gráfico 15 – Análise quantitativa sobre os pontos negativos da atividade turística**



Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

Como pode se perceber, no Gráfico 15, a preocupação do produtor consiste na questão natural que a atividade turística possa ocasionar. A falta de condições climáticas e a falta de água e plantio correspondem ao fator natural e climático da região, que possui um índice irregular de chuvas.

Conforme a análise pluviométrica, segundo Neves (2010), estabelecido entre os anos 1999 a 2009, predominou clima seco e muito seco nos seguintes anos de 1999, 2001, 2004 e, para os índices de chuva com normal, chuvoso e muito chuvoso nos anos 2000, 2005, 2006, 2008 e 2009. Os demais anos não foram obtidos resultados na pesquisa. Os níveis de chuva na propriedade afeta diretamente na disponibilidade da água destinada ao consumo do produtor, na plantação e para alimentar os animais.

Sendo assim, pode-se analisar que, em tempo de escassez de água, a atividade turística fica impossibilitada de acontecer, pois é necessário que haja segurança no fornecimento de água tanto ao produtor rural quanto ao turista.

### 3.4 DIAGNÓSTICO TURÍSTICO QUANTO ANÁLISE DOS PONTOS FRACOS, FORTES, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Para elaboração e discussão dos resultados, foram divididos os seguintes pontos: planejamento e gestão, infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos. Conforme os pontos divididos, foi analisado quanto à oportunidade e ameaças e, pontos fortes e fracos.

#### 3.4.1 Planejamento e gestão

A comunidade tem como pontos fortes a importância histórica e cultural para a localidade, já desenvolve trabalhos com o turismo pedagógico e o distrito é considerado tranquilo por não possuir índices de delinquência, tráfico de drogas e prostituição. Foi avaliado como um ponto fraco a falta de investimento na recuperação e no tombamento dos prédios devido à importância histórica e cultural na Palma.

Quanto às ameaças, tem-se que no distrito Palma não foram identificados projetos visando desenvolver e qualificar a oferta turística da localidade. Esses projetos têm importância na economia por incentivar a produção de itens que venham a ser consumidos pelos turistas, bem como, proporcionar programas que atendam tanto a turistas quanto à população local.

Outro ponto é a questão política do distrito por não possuir uma forma administrativa autônoma em sua localidade, pois a unidade administrativa da Subprefeitura trabalha com caráter de secretaria. Em relação à segurança, é de suma importância a existência de patrulhamento da guarda municipal no distrito, uma vez que ali possui apenas um posto policial desativado, mesmo não havendo registro de delinquência. Também não houve identificação quanto à legislação específica do turismo em nível municipal, como também, fontes de financiamento do turismo, formas de associações e parcerias entre os setores público e privado.

A gestão do sistema de turismo da localidade é importante ser ampliado quanto aos seguintes pontos: sistema político administrativo de turismo estabelecido na administração pública direta, já que no município de Caicó existe a Secretaria de Turismo.

**Quadro 10 – Análise SWOT: Planejamento e gestão**

<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
Nenhum índice de delinquência Turismo histórico e cultural Turismo pedagógico	Ausência de ações de recuperação e tombamentos dos prédios históricos Promoção do distrito com o turismo Planejar e organizar as atividades desenvolvidas como turismo
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Secretaria de Turismo	Ausência de projetos e programas para o turismo Divisão política em distrito Ausência do patrulhamento policial Falta de investimentos públicos e privados Falta de legislação específica Falta de relação interministerial das esferas políticas

Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

### 3.4.2 Infraestrutura de apoio ao turismo

Quanto à infraestrutura de apoio turístico no distrito Palma foram observados os seguintes pontos: acesso, administração e urbanismo, instalações de lazer e recreação, serviço de informação e proteção, equipamentos sociais e serviços auxiliares.

Foram identificados como pontos fortes, o acesso ao distrito por intermédio de estrada asfaltada e na comunidade as principais ruas são pavimentada. O distrito possui praça e locais para lazer que podem ser utilizados para o turismo, além de, existir área para práticas desportivas. Já para a questão de áreas verdes pode-se criar uma área verde com a vegetação nativa da região. Outro ponto é a existência de um posto de atendimento básico, embora não exista suporte para atendimento médico-hospitalar.

Não foram identificados na comunidade opções de alojamento, o que se caracteriza um ponto importante a ser implantado se acaso os moradores desejarem trabalhar com o aumento da permanência do turista na localidade. A criação de alojamentos implicará aumento da permanência dos turistas na comunidade e esse pode ser a baixo custo de investimento, pois tem a possibilidade de locar quartos com pequenas alterações para não fugir da ruralidade do ambiente. Sendo assim, um ponto forte é a existência de propriedades com características de hotel fazenda.

Como pontos fracos há falta de nomeação das ruas e não há identificação nos atrativos turísticos que pode gerar problemas de acesso e deslocamento dentro da localidade. Dessa forma, é importante implantar a sinalização turística.

Na Palma não há guias locais para conduzir grupos para visitação, sendo exercida por pessoas da comunidade. Dessa forma, há necessidade de ampliar a quantidade de pessoas capacitadas para receber os turistas. Não foram identificadas informações turísticas a respeito da comunidade, portanto, sugere-se estratégias de divulgação do potencial da localidade, como também, a criação do posto de informações ao turista.

Em relação a outros serviços e equipamentos de apoio à atividade turística, foram identificados na localidade duas bodegas para abastecimento quanto à necessidade alimentícia. Esse é um aspecto negativo, pois ali há pouca diversidade de produtos. Pode ser ainda considerado como uma oportunidade de ampliar o negócio oferecendo aos moradores a comprar nesse estabelecimento sem precisar se deslocar até a cidade de Caicó.

Quanto a hospedagem, esse é uma oportunidade com o projeto "Cama, café e mesa". Em relação à infraestrutura básica, percebem-se os seguintes itens como ameaça quanto ao material de informações básicas da região: sistema de transportes, sistema de comunicação e equipamentos sociais.

**Quadro 11 – Análise SWOT: Infraestrutura turística**

<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
Boa paviment��o das vias de acesso Energia Morada Canaã Criação de alojamentos Espaços de lazer em áreas abertas Posto de atendimento básico de saúde	Falta de sinalização turística Falta de posto de informações turísticas Serviço bancário Qualificação de pessoas a receber turistas Ausência de guias de turismo Falta de abastecimento de água regular em tempo de seca Deficiências na coleta, tratamento e disposição de esgoto e resíduos Melhoramento no sistema de abastecimento alimentício
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Projeto Cama, café e mesa	Sistema de comunicação Equipamentos sociais

Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

### 3.4.3 Serviços e equipamentos turísticos

No distrito, há alguns sítios com importância histórica e cultural para a localidade, que devem ser trabalhados em roteiros de turismo rural. Existem, ainda, bares que trabalham com a venda de bebidas e petiscos e clube social para eventos.

A primeira casa da Palma passou por reformas ao longo do tempo, pois, por se tratar de uma casa histórica, deve haver o incentivo ao tombamento para que não se percam as marcas da arquitetura da época. A Casa do Padre Gil, hoje é tida como um museu, mas precisa de reparos e organização das peças para ser utilizada com essa finalidade. Esse é um importante fator histórico-cultural para a comunidade.

Como ponto fraco avalia-se o Engenho Velho da Palma que está mal conservado e será importante a recuperação, avaliação e tombamento do espaço para ser incluído no patrimônio do município.

Há como ameaça a falta de estrutura capacitada para receber pessoas com deficiência, tanto na capela quanto nos bares e nos atrativos.

Trabalhar com o turismo organizado sobre o segmento de turismo pedagógico e o turismo histórico e cultural é um fator de oportunidade à comunidade, de promover o que há de melhor para se conhecer. Outra oportunidade está em oferecer o serviço de refeição ao turista envolvendo a base comunitária na organização, já que não há restaurantes na Palma.

**Quadro 12 – Análise SWOT: Serviço e equipamento turístico**

<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
Locais para lazer Fator histórico e cultural dos sítios	Falta de área verde Ausência de hospedagem Diversificação nos serviços de lazer Falta de organização do Museu Estado de conservação dos prédios histórico Não tombamento dos prédios históricos
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Turismo pedagógico, histórico e cultural	Falta de capacitação para receber pessoas com deficiência

Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

### 3.4.4 Atrativos turísticos

A Palma possui crenças e lendas que, segundo os fatos, aconteceram nos sítios envolvendo pessoas da comunidade, embora esses não sejam considerados como atrativos para os visitantes. O artesanato é uma atividade econômica que manifesta através da arte os valores culturais da comunidade. Ali, são produzidas diversas peças que são, normalmente, comercializadas para outros estados.

Como importante fator cultural, tem-se a festa do padroeiro Santo Antônio que se mistura com a popularidade do santo em ser casamenteiro e a identidade do lugar. É uma festa importante que abrange visitantes do entorno. Outro ponto forte consiste na intensificação dos arranjos produtivos locais e a produção agropecuária da Palma como fator econômico e, que seja utilizado na prestação do serviço turístico.

Em relação ao artesanato, falta de espaço para a comercialização de seus produtos manuais, e não são oferecidos cursos de capacitação para melhorar a técnica na confecção.

Outro ponto está relacionado à falta de manifestação cultural ou folclórica devido aos moradores já não realizarem suas festividades, perdendo o interesse pela cultura local pelos mais jovens. Por outro lado, existem as “estórias” que envolvem fatos verídicos sobre o tempo que a comunidade vivenciou.

Em relação aos elementos da natureza, cultura e sociedade, o distrito possui alguns atrativos que já são trabalhados com a visitação, voltados ao turismo pedagógico, embora, alguns pontos não estejam preparados para recebê-los.

**Quadro 13 – Análise SWOT: Atrativos turísticos**

<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
Crenças e lendas Festa do padroeiro O artesanato Ofertar cursos de capacitação para os artesãos Intensificar os arranjos produtivos locais e a produção agropecuária	Depredação dos prédios histórico-culturais Ausência de estabelecimento de normas, regras e procedimentos específicos Falta de manifestação cultural Falta de comercialização dos produtos de artesanato
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Organização dos atrativos para receber turistas	Falta de planejamento nas atividades existentes

Fonte: GONÇALVES, A.L.C. (2013).

### 3.5 SUGESTÃO DE ATIVIDADES PARA O TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

As ações de planejamento precisa de objetivos, metas, apoio e incentivo. Inicialmente deve ter o conhecimento do meio físico, suas limitações naturais, os fenômenos culturais e sociais, atentar aos aspectos econômicos da comunidade e à análise dos impactos da atividade turística na localidade.

O grupo dos agricultores familiares deve ser convocado a discutir em reuniões, para levantar se o turismo deve ocorrer por vontade da comunidade, ou não. Em caso positivo, prossegue-se com a identificação das propriedades, delimitação do público-alvo, a capacidade para cada atividade ou evento, realização de estudos de viabilidade financeira e adaptação dos espaços, avaliação das atividades a serem trabalhadas em atividades turísticas, estabelecer parcerias entre as entidades interessadas a nível empresarial, institucional e apoio do poder público em suas instâncias.

Com as parcerias estabelecidas, deve-se procurar capacitar e exercer trabalhos de conscientização com a comunidade local e as entidades parceiras, formar uma equipe organizadora do turismo rural e distribuir tarefas.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da atividade turística na comunidade rural pode proporcionar uma segunda alternativa financeira na agricultura familiar. Esse segmento tem como base o fomento do turismo aproveitando as atividades típicas da propriedade rural. É importante saber trabalhar com essa nova proposta, mantendo sempre o cuidado da propriedade não perder suas características rurais e nem deixar de produzir, porque o turismo deve complementar a renda da família e não ser a principal fonte de renda.

A inventariação da oferta turística no distrito Palma buscou conhecer os equipamentos de infraestrutura básica e turística. Posteriormente, realizou-se a análise dos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, identificando que a comunidade não possui serviço de restauração e hospedagem, embora sejam itens considerados possível de serem integrado ao serviço de hospedagem aproveitando a propriedade rural e servindo refeição ao turista com auxílio da base comunitária.

Conforme a inventariação, foi constatado a manifestação cultural do artesanato e as crenças e lendas, que a comunidade pode diversificar a oferta de outros segmentos de turismo com o de experiência, científico, eventos e trabalhos com a educação ambiental. Para compor as atividades quanto ao TRAF, tem as atividades rurais com as opções de lazer e entretenimento, com a visita à agropecuária do produtor rural com a organização dos arranjos produtivos locais. Em relação às crenças e lendas, a família produtora, pode envolver-se na criação de uma curta-metragem com a finalidade de ser apresentado ao turista.

Os entrevistados demonstram que em sua maioria possuem uma ideia sobre o turismo rural, mas sobre o turismo rural na agricultura familiar percebeu-se que há necessidade de introduzir conhecimentos sobre o tema, pois os produtores desconhecem esse termo e, consequentemente, suas atividades. A análise socioeconômica da área foi capaz de traçar um perfil do produtor rural da Palma, bem como, obter informações sobre sua propriedade rural e seu posicionamento quanto ao desenvolvimento do turismo.

Os pontos elencados no diagnóstico turístico da Palma servirão de embasamento ao propor a execução da atividade de turismo na localidade. Há muitos pontos que merecem atenção, tanto por parte da comunidade como do poder público e de entidades que venham a apoiar a execução do turismo, em que, torna-se necessária a participação da esfera municipal a intensificar as obras de melhoria

na comunidade com ações de ordenamento, informação e comunicação, articulação, incentivo, capacitação, envolvimento das comunidades e infraestrutura que correspondem às diretrizes do Turismo Rural.

As formas de organizações como as associações devem ajudar aos agricultores buscando sempre parcerias e incentivos para desenvolver as atividades turísticas na localidade. Outra iniciativa necessária é manter a união entre o grupo dos agricultores, intermediar negociações de melhoria perante os responsáveis e incentivá-los a realizar cursos de capacitação para uma melhor execução da atividade.

De acordo com os dados apresentados, não indica nenhuma limitação para a prática do TRAF, embora, no futuro, haja a necessidade de intervenção no sentido de sensibilizar e qualificar os produtores rurais para a inserção do turismo. De tal forma, não seria difícil desenvolver esse segmento do turismo rural na Palma.

As dificuldades encontradas para a realização da pesquisa por questões de acesso já que a Palma por ser afastada de Caicó, a localização de alguns entrevistados, principalmente por parte dos produtores rurais que tinham que parar suas atividades. Devido a falta de informação quanto ao TRAF, foi difícil fazer a comunidade entender a precisão da coleta de dados.

Com a pesquisa, foi possível resgatar à memória os assuntos já estudados na academia, tanto sobre o tema do turismo rural, quanto a outras áreas pesquisadas. Ainda mais, o papel do pesquisador neste estudo foi de diagnosticar o Distrito Palma voltada ao segmento do TRAF, dessa forma, o estudo rendeu conhecimentos multidisciplinares com a análise dos resultados obtidos.

Como sugestão para a continuidade desse trabalho, cabe citar, a atualização do inventário da oferta turística para identificar os elementos que não constam nessa pesquisa, elaborar o roteiro turístico, buscar estratégias para difundir o tema TRAF com os produtores rurais e realizar estudo de viabilidade econômica quanto as atividades do TRAF.

Será oportuno que a secretaria municipal de Caicó organize o desenvolvimento do turismo na comunidade realizando parcerias visando o fomento das atividades de turismo na Palma, bem como, realize avaliação do turismo no seu entorno, avaliação das atitudes da comunidade local e elabore estratégias de desenvolvimento regional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F. de. **Retalhos de Família: Revivendo gerações**. Caicó (RN): Mater Dei, 2007.

ARAÚJO, A. L. M.; BAHIA, E. T.; FERREIRA, W. R.. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo sobre as possibilidades e limitações no município de Alfredo Vasconcelos, MG. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, V.11, N.3, p.370-383, dez. 2011.

ARAÚJO, J. G. F. de. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

\_\_\_\_\_. Potencialidades do turismo no espaço rural: desenvolvimento, conceitos e tipologia. IN: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (Orgs.) *et al.* **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, SP: Manole, 2010.

ARAÚJO, L. M. de. **Planejamento turístico regional: participação, parcerias e sustentabilidade**. Maceió : EDUFAL, 2009.

BAHL, M. Planejamento Turístico por meio da elaboração de roteiros. In: RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico** (orgs.). Barueri, SP: Manole, 2006.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2007.

BRAMBILLA, M. **Percepção ambiental de produtores rurais sobre o parque nacional da serra da Bodoquena (MS) na perspectiva do desenvolvimento local**. 2007. f. 78. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento local). Universidade Católica Dom Bosco. Mestrado Acadêmico. Campo Grande. 2007.

BRASIL. Ministério do turismo. **Cartilha de orientação – Turismo na Agricultura Familiar: Um jeito simples de conviver**. Brasília, 2006.

CANDIOTTO, L. Z. P. Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar. **Revista PASOS**. V.9, N.4, p.559-571. 2011.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, T. S.; SALAMONI, G.; COSTA, A. J. V. turismo no espaço rural, práticas locais e imigração italiana: o caminho colonial do vinho, Pelotas/RS. **Revista rosa dos ventos**. V.3, N.2. 2011.

GONZÁLEZ-ÁVILA, M. E. Uma propuesta para desarrollar turismo rural em los municipios de Zacatecas, México: las rutas agros-culturales. **Revista PASOS**. V.9, N.1, P.129-145. 2011.

GUARDIA, M. S. A. B; ALVES, A. M., FURTADO, D. A. O turismo rural como objeto de estudo na pós-graduação em turismo: o estado da arte. **Revista PASOS**. v.10, n.1, p. 159-165. 2012.

IDESTUR - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL. Disponível em: <<http://www.turismorural.org.br/>> Acesso em: 06 fev. 2013.

INVTUR - Inventário da Oferta Turística. Disponível em: <<http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

LABESA - Laboratório de Ecologia do Semiárido. COSTA, Diógenes Félix da Silva. (Org). UFRN/Caicó.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2003.

LINDNER, M.; WANDSCHEER, E. A. R.; FERREIRA, E. R. Ruralidades e Turismo: a cultura rural no município de São João do Polêsine/RS. **Revista rosa dos ventos**. V.3, N.2. 2011.

MANOSSO, F. C.; SALOMÉ, M. V.; CARVALHO, A. T.. Turismo rural na região Norte do estado do Paraná: conceito e prática. **Caderno virtual de turismo**. V.10, N. 1. 2010.

MATTEI, L. Agricultura familiar e turismo rural: evidências empíricas e perspectivas. IN: PORTUGUEZ, Anderson Pereira *et al.* (org.). **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**. Campinas, São Paulo: Editora alínea, 2009.

MTUR - Ministério do Turismo – anuário estatístico do turismo. Disponível em: <[www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br)>. Acesso em: 01 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Brasília, 2007.

NANTES, J. F. D.; SCARPELLI, M. Elementos de gestão na produção rural. In: BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**: GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, J. A. *et al.* **Análise Pluviométrico do Rio Grande do Norte – Período: 1963-2009**. Natal, RN: EMPARN, 2010.

OLIVEIRA, R. A. de; KRAISCH, S. D. Planejamento turístico em áreas rurais: busca da sustentabilidade. In: PORTUGUEZ, A. P. *et al* (Org.). **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

PEDRON, F. A.; KLEIN, A. L. Políticas públicas para a atividade de turismo rural: estudo da utilização dos recursos do PRONAF. **Revista extensão rural**. RS: UFSM, n.11. jan/dez 2004.

PELLIN, V. Turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: Estudo de caso. In: PORTUGUEZ, A. P. *et al* (Org.). **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

PERUSSI, R. F.. Planejamento de roteiros de ecoturismo. IN: TELES, R. M. de S. (org) *et al*. **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PIRES, P. dos S. Entendendo o Ecoturismo. In: TRIGO, L. G. G. *et al*. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

RAMEH, L. M.; SANTOS, M. S. T. extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. **Caderno virtual de turismo**. Rio de Janeiro. V. 11, N. 1. P.49-66. abr. 2011.

SALLES, M. M. G. **Turismo Rural: inventário turístico no meio rural**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2006.

SANTOS, E. O.; RIBEIRO, M.; VELA, H. A. G. Perfil e motivações do turismo no espaço rural: A Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul/Br. 1997-2002-2006. **Revista Rosa dos Ventos**. V.3, N.2. 2011.

SEABRA, G. Turismo Sertanejo. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 14 out. 2013

SILVA, N. P.; FRANCISCO, A. C.; THOMAZ, M. S. **Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais**: um estudo de caso numa pousada rural na região dos Campos Gerais no estado do Paraná. **Caderno virtual de turismo**. V. 10, N. 2. 2010.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. São Paulo: Aleph, 2000.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. setor público e cenários geográficos. São Paulo: Aleph, 2000.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011 – série turismo.

ZIMMERMANN, A. Planejamento e organização do Turismo Rural no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – MAPA TURÍSTICO DA PALMA





## ANEXO A - FORMULÁRIO A - PERCEPÇÃO DO PRODUTOR RURAL QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO DISTRITO PALMA

**Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos proprietários rurais quanto ao desenvolvimento da atividade turística no distrito Palma.

Desde já, agradecemos a colaboração.

Atenciosamente,

Anna Laurytha Carlos Gonçalves - Graduanda em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### I- INFORMAÇÕES PESSOAIS DO PRODUTOR RURAL

#### 1. Sexo

Masculino ( )

Feminino ( )

#### 2. Estado civil

Solteiro ( )

Casado ( )

Outro ( ) Especificar:

#### 3. Idade

15 a 24 anos ( )

25 a 44 anos ( )

45 a 65 anos ( )

Acima de 65 anos ( )

#### 4. Grau de escolaridade do chefe da família

Qual é o nível de instrução?

Analfabeto ( )

Alfabetizado ( )

Primeiro grau completo ( )

Primeiro grau incompleto ( )

Segundo grau completo ( )

Segundo grau incompleto	( )
Superior completo	( )
Superior incompleto	( )

**5. Número de pessoas da família residentes no estabelecimento**

Até 2 pessoas	( )
De 2 a 4 pessoas	( )
De 4 a 6 pessoas	( )
De 6 a 8 pessoas	( )
Acima de 8 pessoas	( )

**II- INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE RURAL**

**6. Distância da área ao Centro do Distrito**

Menos de 1 km	( )
De 1 a 2 km	( )
De 2 a menos 4 km	( )
De 4 a 6 km	( )
Acima de 4 km	( )
Não sabe/não respondeu	( ) Especificar:

**7. Tamanho da propriedade**

Menos de 10 ha	( )
De 10 a 100 ha	( )
De 100 a menos de 1.000 ha	( )
De 1.000 a 10.000 ha	( )
Acima de 10.000 ha	( )
Não sabe/não respondeu	( ) Especificar:

**8. Situação da propriedade**

Comodatário	( )
Proprietário	( )
Posseiro	( )
Arrendatário	( )
Outro:	( ) Especificar:

**9. Distribuição do uso da área com atividades desenvolvidas**

Agricultura	( )
Pesca	( )
Pecuária	( )
Outro:	( ) Especificar:

**10. Principal atividade**

Pecuária de corte	( )
Pecuária de leite	( )
Cria, cria e engorda	( )
Agricultura comercial	( )
Outro:	( ) Especificar:

**11. Disponibilidade de água**

Encanada	( )
Poço artesiano	( )
Poço comum	( )
Rio	( )
Outro:	( ) Especificar:

**III- PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO AO TURISMO****12. Você sabe o que significa turismo rural?**

Não, nunca ouvi esse termo	( )
Sim, tenho uma ideia	( )
Sim, conheço bem	( )

**13. Você sabe o que significa turismo rural na agricultura familiar?**

Não, nunca ouvi esse termo	( )
Sim, tenho uma ideia	( )
Sim, conheço bem	( )

**14. Você conhece alguma atividade desenvolvida como turismo rural?**

Sim, já ouvi falar	( )
Sim, já participei	( )
Não	( )

**15. Qual o seu posicionamento a respeito do desenvolvimento do turismo no distrito?**

Sim, tenho interesse em participar ( )

Não tenho interesse em participar ( )

Vou esperar os resultados para ( )

decidir

**15.1 Se SIM, Quais atividades você se interessa em realizar?**

Hospedar visitantes ( )

Trabalhar com a alimentação ( )

Organizar o material de artesanato ( )

Organizar os espaços para servir ( )

alimentação

Ministrar minicursos ( )

Outros ( ) Especificar:

**16. Em seu município, qual o principal fator para o NÃO desenvolvimento do turismo?**

Informação sobre o tema ( )

Apoio institucional ( )

Interesse dos produtores ( )

Recursos financeiros ( )

Empresas privadas ( )

**17. Na sua opinião, qual o principal problema que impede o desenvolvimento do Turismo Rural na comunidade?**

Desinteresse ou desconhecimento da ( )

comunidade

Ineficiência, desarticulação entre as ( )

instituições e a comunidade local

Falta de investimento das empresas ( )

privadas

Poder público Municipal ( )

Outros ( )

**18. Na sua opinião, quem deveria apoiar no desenvolvimento da atividade turística?**

A comunidade ( )

As instituições	( )
As empresas privadas	( )
Poder público Municipal	( )
Poder público Estadual	( )
Poder público Federal	( )

#### **IV – PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO DISTRITO**

##### **19. Você acha que a comunidade é capaz de promover o turismo?**

Sim, se tiver apoio/acompanhamento ( )

Sim, os produtores participarão ( )

Não, acho uma coisa muito difícil de acontecer ( )

##### **19.1 Se não, qual apoio você acha necessário para acompanhá-los na atividade turística?**

Deve esperar por mais informações ( )

Aguardar a chegada do inverno ( )

Apoio institucional ( )

Outros ( ) Especificar:

##### **20. No seu entendimento, o que a comunidade poderia mostrar aos visitantes, algo que eles gostariam de conhecer?**

A produção agropecuária ( )

Os produtos de artesanato ( )

Os atrativos naturais ( )

Os atrativos culturais ( )

A culinária ( )

Outros ( ) Especificar:

##### **21. Na sua opinião, quais desses itens merecem atenção especial para a realizar o trabalho com o turismo no Distrito?**

Hospedagem ( )

Controlar a visita dos turistas ( )

Restringir áreas de acesso ( )

Recuperação dos atrativos ( )

Sinalização dos atrativos ( )

---

Outros

( ) Especificar:

---

**22. Quais aspectos positivos e negativos o Sr. acredita que o TRAF pode provocar em sua comunidade?**

**Aspectos Positivos:**

---

---

**Aspectos Negativos:**

---

---

---

Fonte: Adaptado de BRAMBILLA (2007).